



Instituto de Apoio à Criança

Relatório Estatístico



SOS-CRIANÇA

2009

Índice

I

	Página
Evolução Casuística	3
Atendimento Telefónico	4
Encaminhamento	11
Reavaliação	18
E-Mail	22
Atendimento Psicológico	30
Mediação Escolar	40
SOS-Criança Desaparecida	48

Evolução Casuística

	At. Telefónico	Encaminhamento	At.Psicológico	Apartado/E-Mail	Crianças Desaparecidas	Reavaliação	Mediação Escolar	Total
1989	2056	*	*	*	*	*	*	2056
1990	1748	*	*	*	*	*	*	1748
1991	1672	*	*	*	*	*	*	1672
1992	3523	231	*	58	*	*	*	3812
1993	2634	184	*	76	*	*	*	2894
1994	3062	439	*	149	1	*	*	3651
1995	3051	568	*	173	*	*	*	3792
1996	3370	672	*	107	*	208	*	4357
1997	3614	639	*	143	*	*	60	4456
1998	3561	518	*	112	1	401	130	4723
1999	3692	423	*	74	*	140	140	4469
2000	3007	339	*	121	*	201	203	3871
2001	2947	397	20	50	*	88	263	3765
2002	3085	370	38	67	*	100	703	4363
2003	3307	488	68	63	4	322	969	5221
2004	5125	739	55	111	25	193	1030	7278
2005	4379	571	55	143	17	292	1386	6843
2006	4177	664	81	232	31	124	1247	6556
2007	3728	1185	316	483	34	298	1457	7501
2008	3307	647	77	743	76	155	2382	7387
2009	3609	566	94	694	88	450	2326	29385
Total	68654	9640	804	3599	277	2972	33854	119800

Atendimento Telefónico

O SOS-Criança recebeu em 2009, mais 9% dos apelos telefónicos que em 2008, o que significa que 21 anos depois da sua entrada em funcionamento, os resultados confirmam a pertinência da actualidade e da importância de um serviço que tem como característica fundamental o ouvir e o dar voz às Criança, ao Jovem e à família e sempre que necessário de forma directa ou articulada com outros organismos agir no seu superior interesse.

As nossas estatísticas mais antigas que datam 1989, ano em que este serviço de Prevenção, Apoio, Orientação e Encaminhamento de situações, criado pelo IAC, recebeu 2056 apelos, dez anos depois, a média anual dos apelos situava-se acima das três milhares, mais especificamente nas 3692 atendimentos telefónicos.

No ano de 2009, a média ainda anual se mantinha acima dos três mil apelos mais propriamente nos 3609 casos.

Breve Apresentação dos Resultados:

Em 2009, o SOS-Criança, através do número de telefone gratuito e disponível a toda a população em geral e às crianças em particular, recebeu 3069 apelos.

Média Mensal: 300 apelos

Média Diária: 14.6 apelos

Dia da semana com maior número de apelos: 2ª feira: 22%

Dia da semana com menor número de apelos: 6ª feira: 18%

Mês com maior número de apelos: Outubro: 11%

Mês com menor número de apelos: Dezembro: 4%

Duração dos apelos: Maior prevalência dos apelos com duração até 10 minutos: 82%

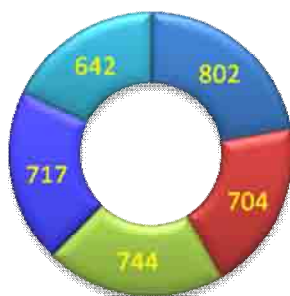
Apelantes: Adultos: 86%

Crianças: 14%

Distribuição dos Apelos por Meses

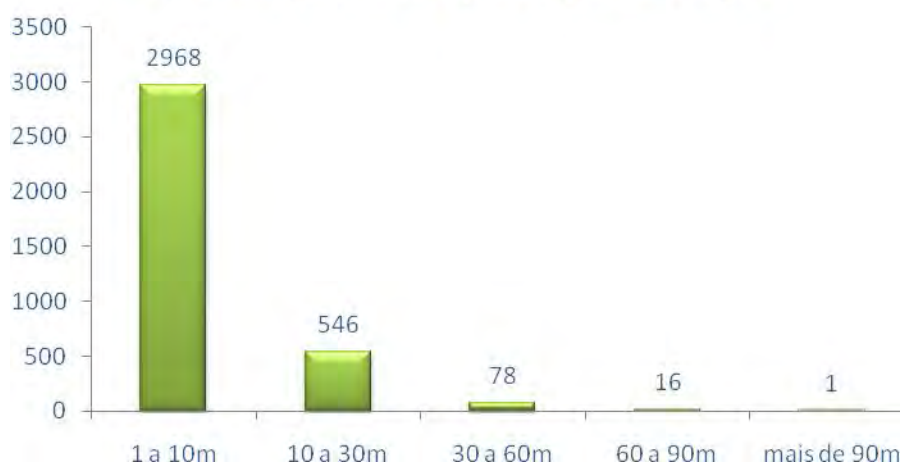


Distribuição dos Apelos por Dia da Semana



■ Segunda-Feira ■ Terça-Feira ■ Quarta-Feira ■ Quinta-Feira ■ Sexta-Feira

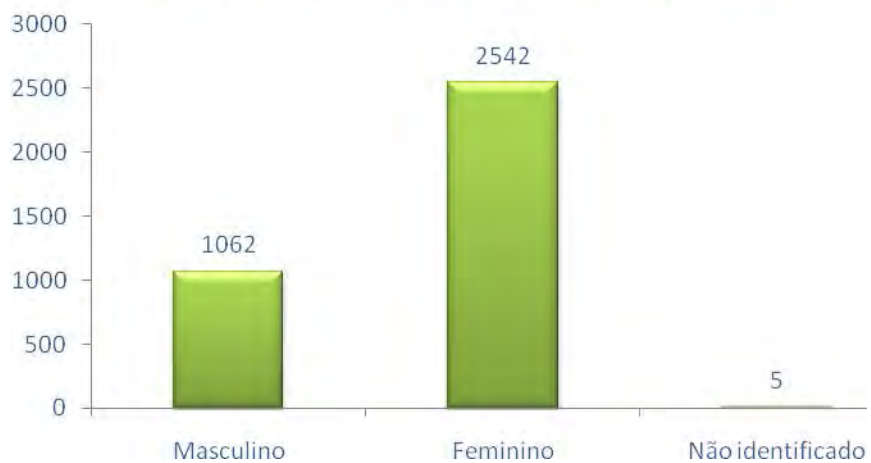
Distribuição dos Apelos por Duração



Caracterização do Apelante



Distribuição dos Apelantes por Sexo



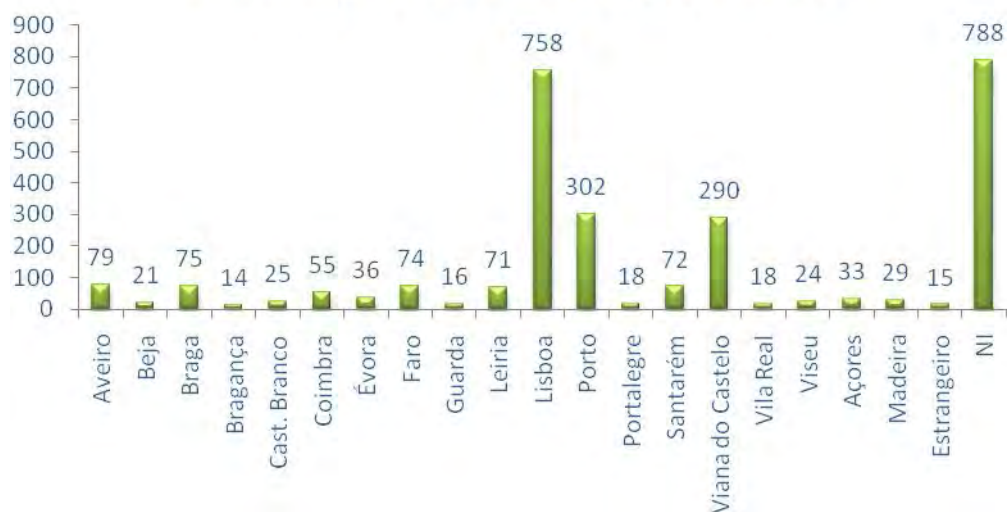
Distribuição das Crianças por Sexo



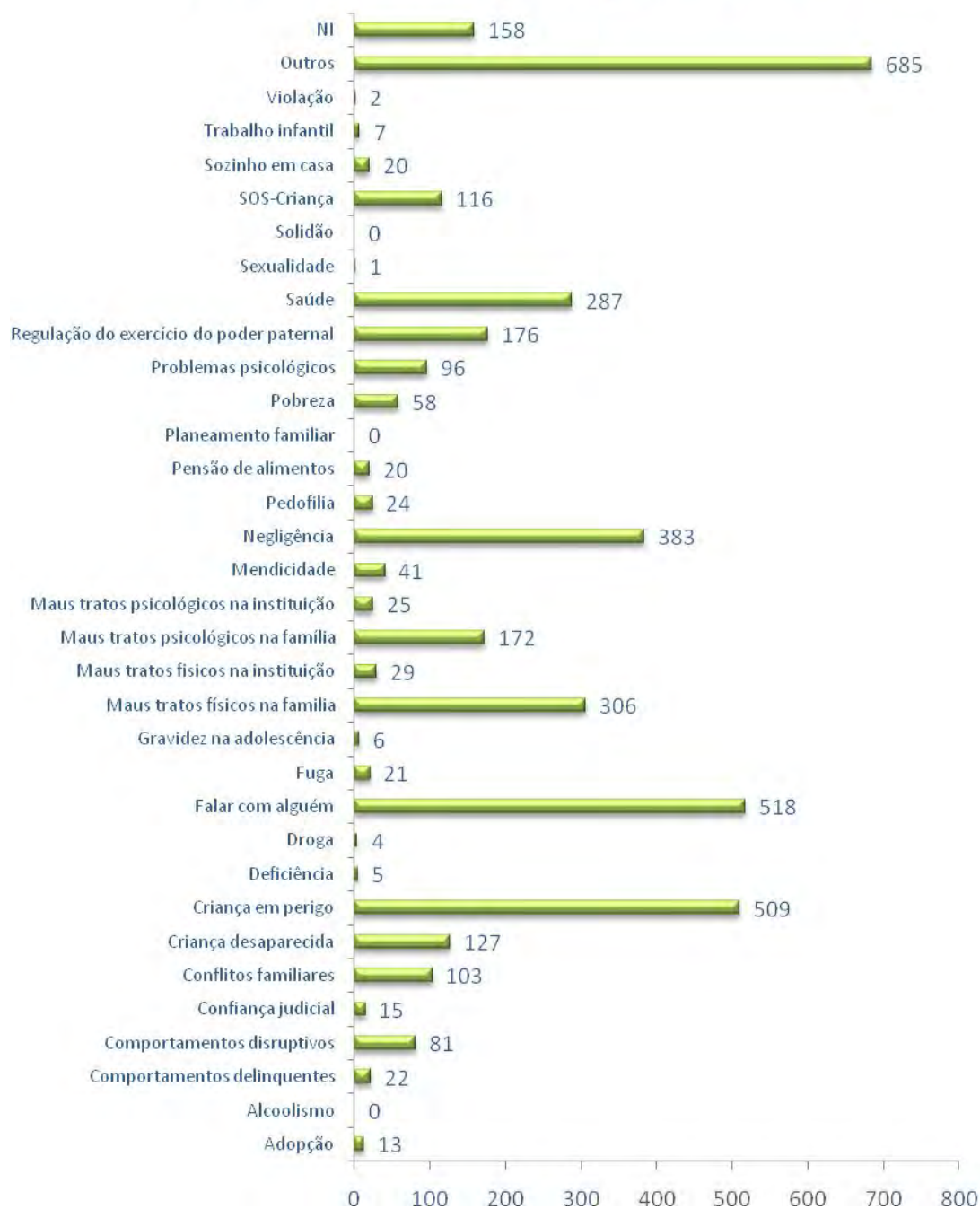
Distribuição das Crianças por Idade



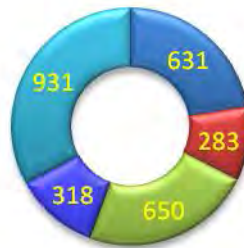
Distribuição das Crianças por Distrito



Distribuição dos Apelos por Motivo

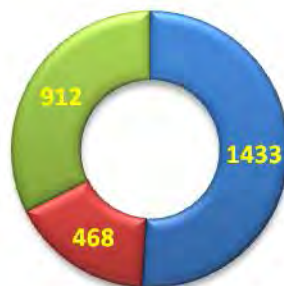


Distribuição das Crianças por Grupo Doméstico



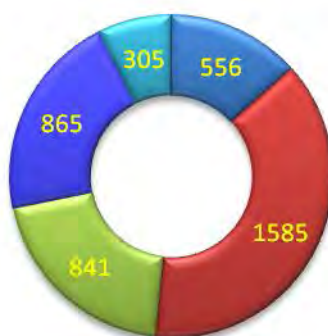
■ Tradicional ■ Reconstruída ■ Monoparental ■ Alargada ■ Não se sabe

Distribuição da Identificação do Presumível Infractor



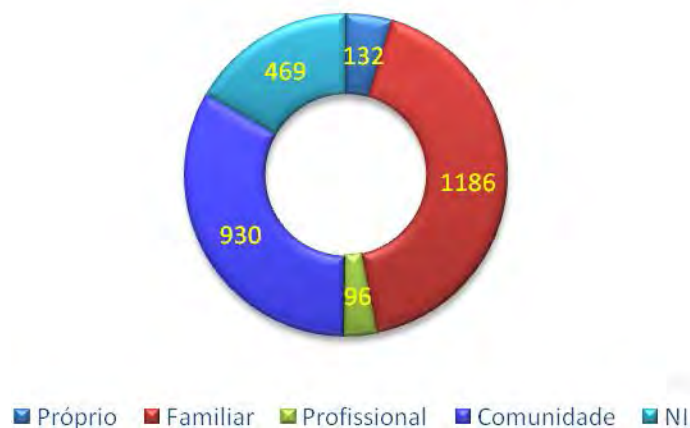
■ Identificado ■ Não identificado ■ Não existente

Distribuição da Intervenção no Pedido



■ Apoiar ■ Orientar ■ Encaminhar ■ Informar ■ Sem intervenção específica

Relação Apelante/ Criança



Conclusão:

A vida de um serviço com as características do SOS-Criança, dificilmente se pode, como todos tão bem entenderão, resumir a Estatísticas, as crianças, não são números, são pessoas, não são o futuro, são o presente e toda a atenção que possamos dedicar ao seu percurso é digna de nota, no entanto e porque é necessário quantificar gostaria de recordar que pela análise dos dados expressos neste documento podemos constatar que a média do número de apelos se mantém praticamente constante, década após década.

Em boa verdade os 68.654 apelos telefónicos que em 20 anos chegaram ao SOS-Criança, lembramos de forma clara, quão fundamental é para um país a existência de um serviço telefónico gratuito e anónimo, com o objectivo de directa ou indirectamente ouvir e dar voz à criança, que hoje pode ser contactado através do número 116111 e do 116000, caso se trate de situações de desaparecidos.

Encaminhamento

No ano de 2009 o SOS Criança encaminhou 566 novos casos, numa média de 47 novos casos por mês. Quando se analisa a distribuição mensal de encaminhamentos verifica-se que no primeiro semestre houve um maior número de encaminhamentos, sendo os meses de Maio e Junho com maior número de casos e Agosto e Setembro com os números mais baixos.

As situações sinalizadas são sobretudo do distrito de Lisboa (36%) seguido de Porto (16%) e Setúbal (13%). Há que salientar que o SOS Criança recebeu apelos de todos os distritos do país.

Os problemas referenciados são principalmente as Crianças em Risco (29%), a Negligência (21%) e os Maus Tratos Físicos na Família (20%), mantendo-se o mesmo padrão de anos anteriores.

O encaminhamento envolveu 830 crianças, 46% do sexo masculino e 44% do sexo feminino.

Analisando as idades das crianças envolvidas encontramos sobretudo crianças com idades até aos 4 anos, seguidas das crianças entre os 5 até aos 12 anos, cujo número é muito semelhante. A partir dos 12 anos há uma clara diminuição das crianças sinalizadas.

No processo de encaminhamento são contactadas sobretudo as CPCJ, como a única instituição de encaminhamento ou associadas a outras instituições como a PSP, GNR ou PJ, constituindo estas um recurso na recolha de dados que permite a análise da situação.

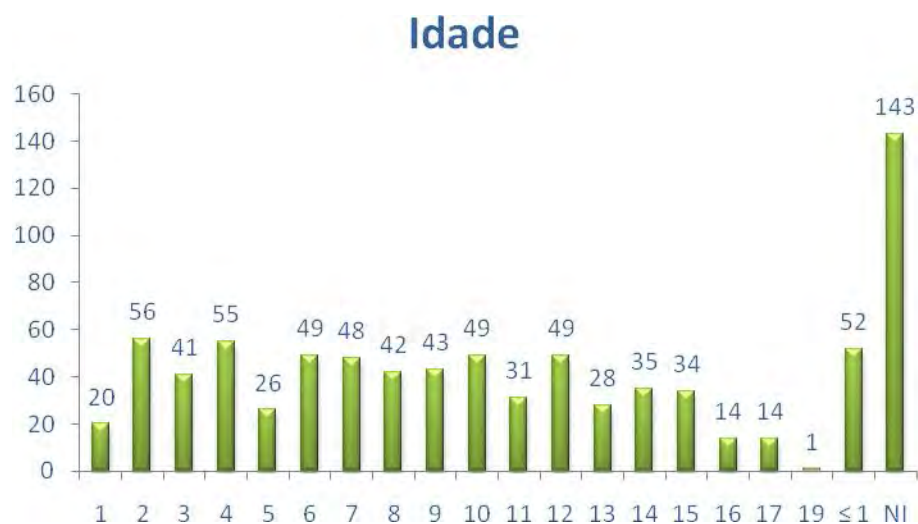
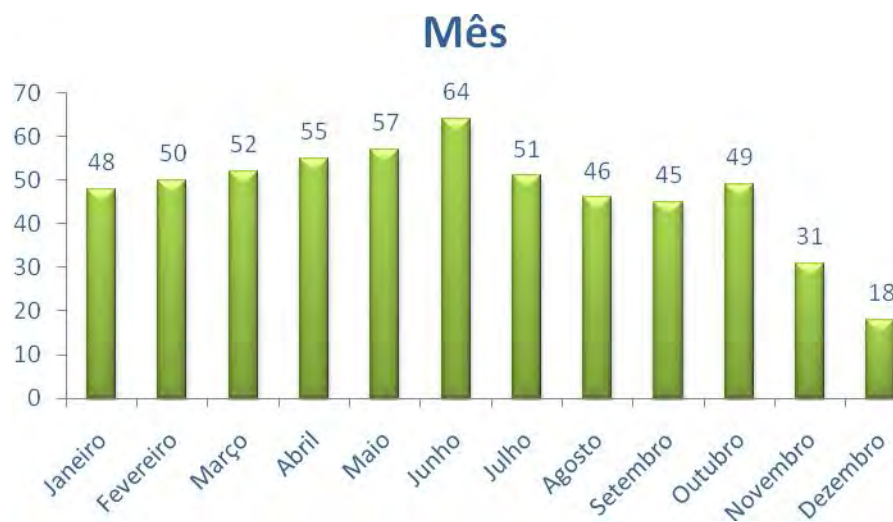
O encaminhamento é feito através da combinação entre o telefone e o fax, i.e., um primeiro contacto é mais informal a que se segue a formalização do problema a partir da comunicação escrita.

O número de contactos no encaminhamento variou entre os 2 e 3, ou seja, para encaminhar um caso os técnicos estabelecem entre 2 a 3 contactos com instituições.

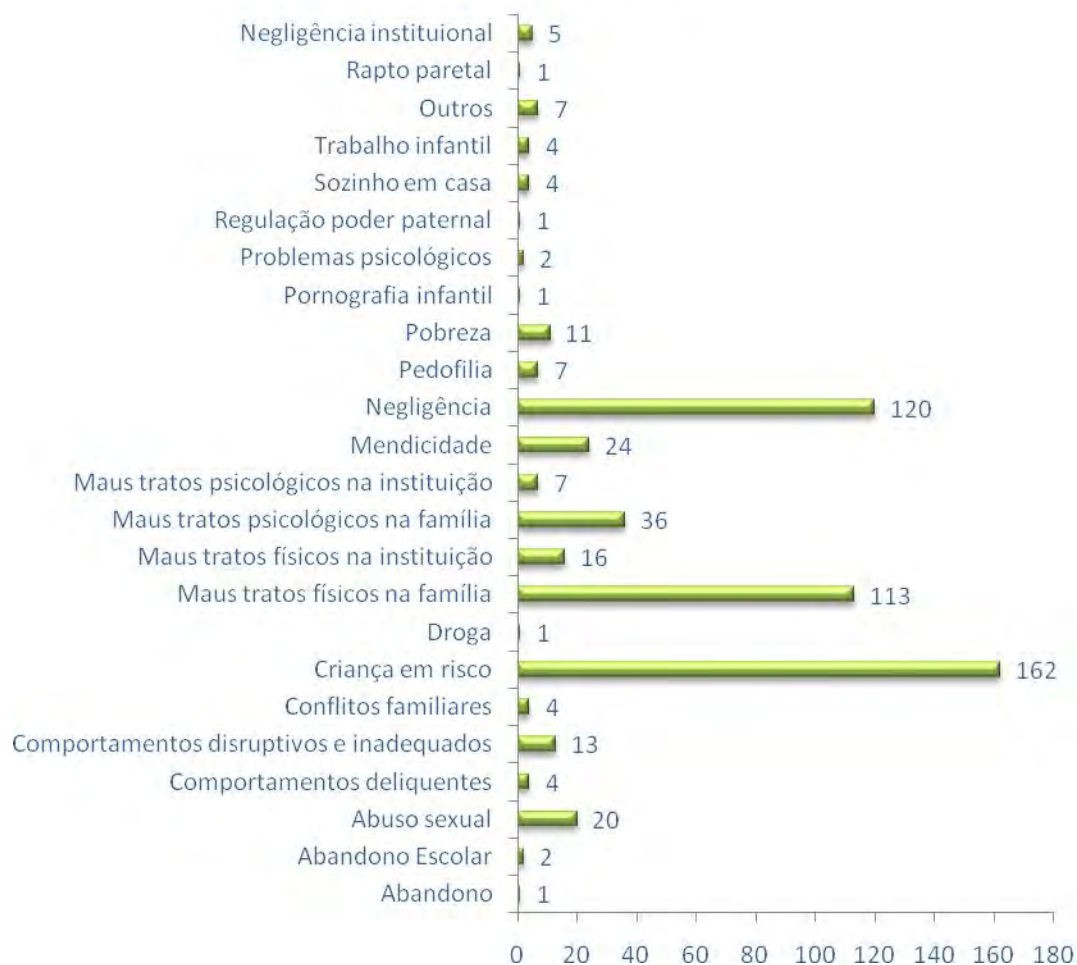
O processo de encaminhamento teve como principais respostas o encaminhamento para outra entidade e a recolha de dados.

A instituição que surge como responsável pela intervenção é a CPCJ, seguidas pela PSP, GNR e PJ e ainda a Segurança Social.

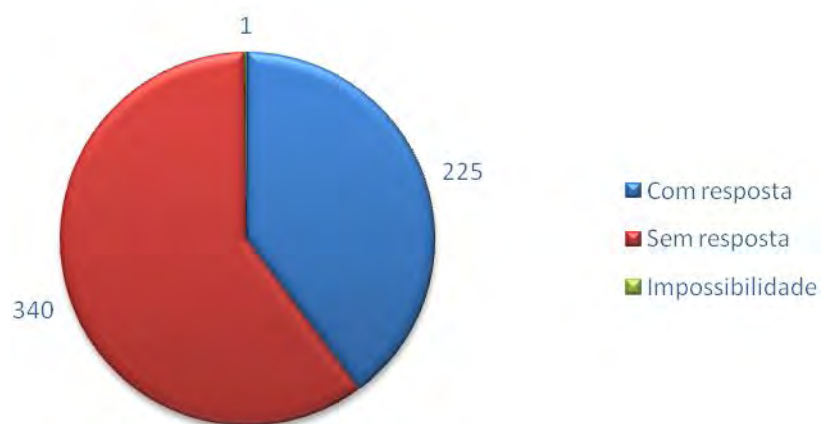
Em 60% dos casos não houve ainda o conhecimento da resposta à situação, mas nos casos em que esta é conhecida destaca-se o acompanhamento à família. Torna-se ainda importante referir que em 13% dos casos a situação sinalizada não era verídica.



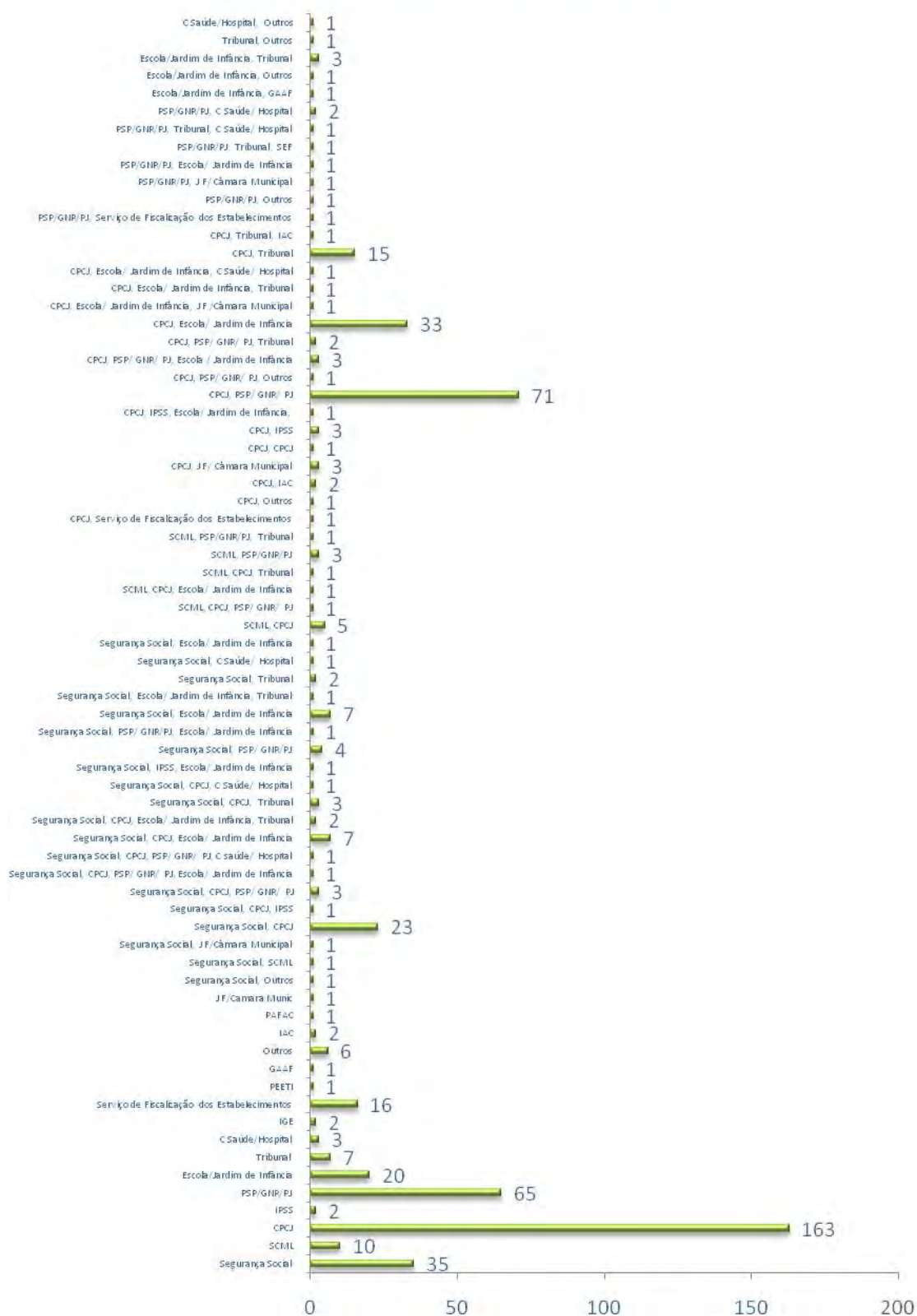
Problemática



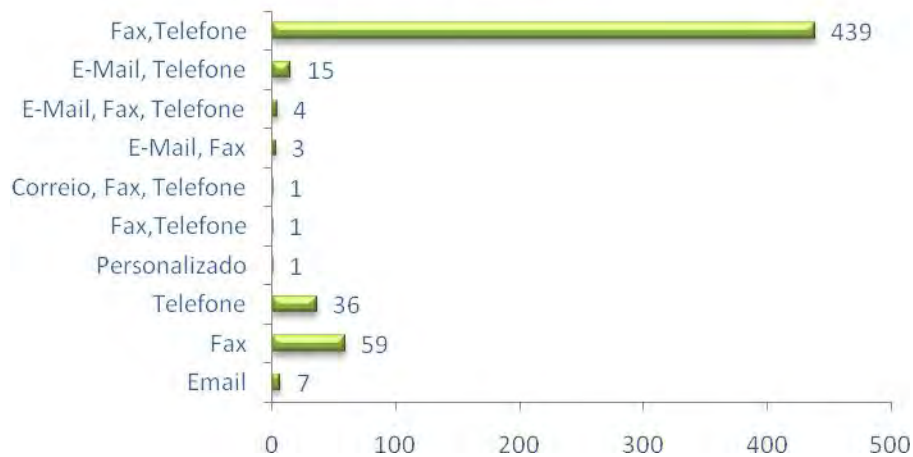
Encaminhamento



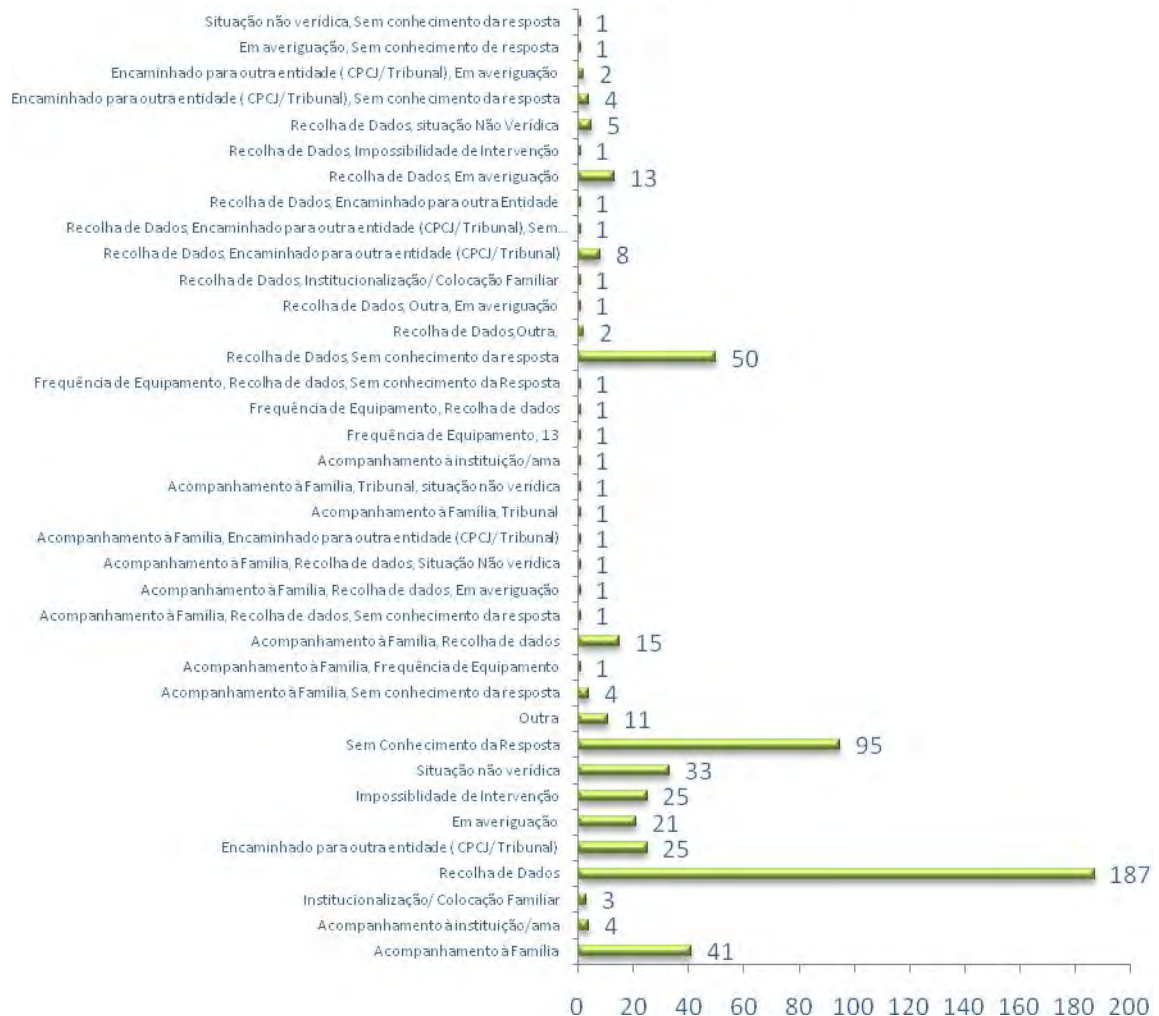
Entidades Contactadas



Meio de Contacto



Respostas das Instituições de Encaminhamento



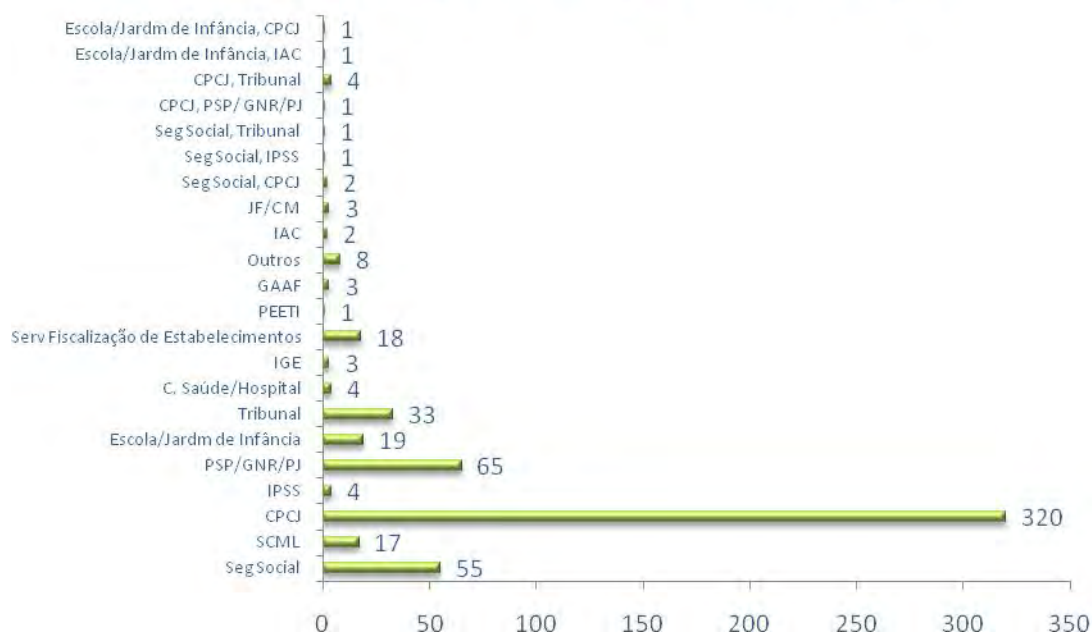
Número de Contactos com Instituições de Encaminhamento



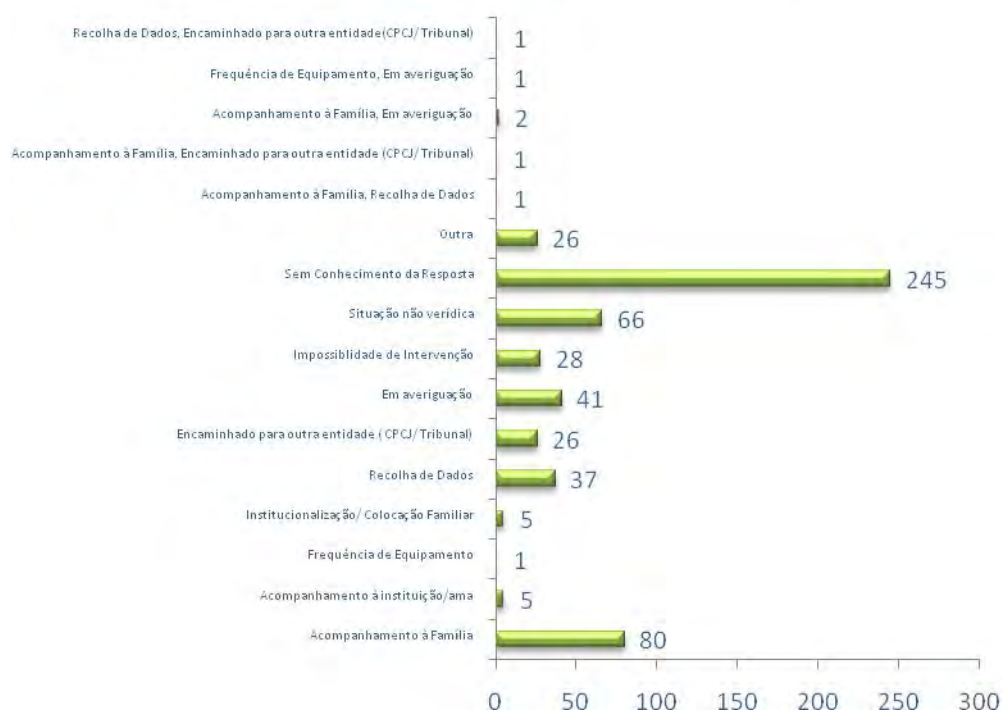
Total Duração Contactos (em minutos)



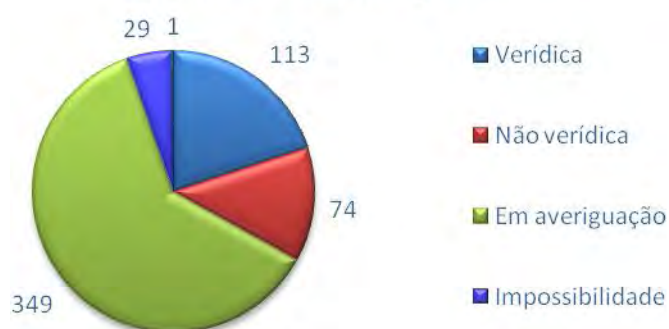
Instituição Responsável pela Intervenção



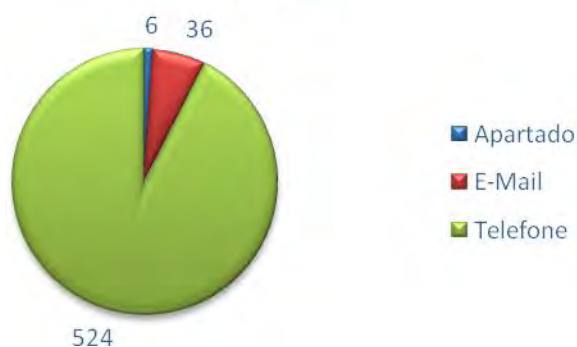
Resposta da Instituição Responsável pela Intervenção



Veracidade da Situação



Via de Entrada



Reavaliação

O SOS Criança ao longo do ano de 2009 procedeu á reavaliação de 450 processos encaminhados, os quais não obtiveram resposta imediata ou a mesma não nos foi comunicada por parte das entidades por nós contactadas.

Estes processos, corresponderam a situações recebidas e encaminhadas em 2005, 2006 e no ano de 2007, como poderemos observar no gráfico 1.

Neste ano, comparativamente com o ano de 2008, o serviço de reavaliação efectuou um desempenho quantitativo significativo (mais 287 situações reavaliadas).

Breve Apresentação dos Resultados:

Podemos verificar que o número mais significativo de processos em que incidiu a Reavaliação ao longo de 2009, coube a processos sinalizados no decorrer de 2006 e do ano de 2007.

Em relação aos processos relativos ao ano de 2005, essa reavaliação foi efectuada no decorrer dos anos de 2007 e 2008, tendo finalizado no início de 2009.

Do total dos 450 processos submetidos á reavaliação a maioria correspondem a processos do ano de 2006. Ou seja do total de situações encaminhadas em 2006 das quais não obtivemos resposta, 66,5% das mesmas, foram submetidos a reavaliação durante o decorrer do ano de 2009, (ver relatório de “Análise dos Dados Estatísticos de 2006” pág. 16).

No processo de Reavaliação, tem-se sentido por parte dos serviços cuja resposta é solicitada, uma boa adesão e receptividade, chegando diariamente aos nossos serviços novas informações. Por tal motivo o valor das respostas obtidas nesta apresentação não é estanque.

Identificação por ano, dos processos, submetidos reavaliação:

2005 - 3

2006 - 289

2007 - 158

Distribuição da reavaliação/Semestres:

1º semestre - 208

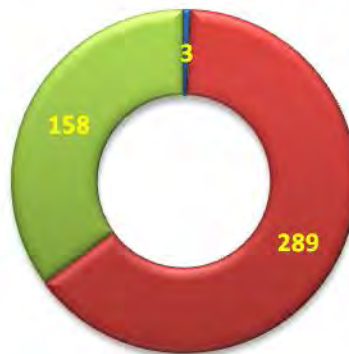
2º semestre – 242

Resposta à Reavaliação:

com resposta – 349 (77,6%)

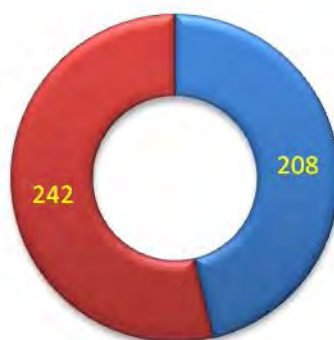
sem resposta – 101 (22,4%)

Distribuição da Reavaliação



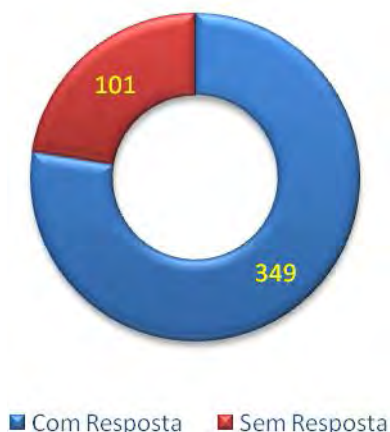
■ Processos de 2005 ■ Processos de 2006 ■ Processos de 2007

Distribuição da Reavaliação por Semestre



■ 1º Semestre ■ 2º Semestre

Resposta à Reavaliação



Conclusões:

Como referimos inicialmente, O SOS Criança durante o ano de 2009 teve uma maior actividade na reavaliação das situações sinalizadas, tendo atingido o maior número de casos em comparação com os anos anteriores.

Apesar desta acção, muitas vezes, passar para um plano secundário, dando prioridade às respostas actuais, que urge uma intervenção atempada, foi possível manter uma dinâmica regular neste desempenho.

Perante o número não satisfatório atingido neste desempenho, no decorrer do ano de 2008, foi ponderada uma dinâmica com objectivos precisos para este desempenho da reavaliação.

Há que combater o desfasamento que se cria quando o espaço de tempo entre o encaminhamento e a reavaliação aumenta para além do considerado adequado, podendo a resposta ser mais difícil de obter, principalmente quando os processos apresentam algumas carências de dados. Assim investiu-se numa implementação de estratégias tendo em vista diminuir o tempo entre o encaminhamento e a reavaliação.

Através da reavaliação, vão sendo combatidas certas lacunas e melhorados procedimentos a nível dos diversos desempenhos do SOS Criança.

O serviço de reavaliação vai dar inicio a relatórios estatísticos mais específicos relativos aos resultados, não de cada ano de desempenho, o qual geralmente se dirige para um número variável de situações correspondentes a encaminhamentos de situações de anos diferentes, mas sim, cingindo-se a um trabalho comparativo dos totais de situações de cada ano a que correspondem.

Assim poder-se-á, analisar comparações mais pertinentes, para que o trabalho de reavaliação contribua cada vez mais no sentido de melhorar a prática de recolha de dados no atendimento telefónico e reflectir e analisar o encaminhamento e a resposta dos casos sinalizados ao SOS Criança.

E-Mail

O SOS-Criança recebeu em 2009 um total de 693 emails.

O mês em que se receberam mais emails foi o de Janeiro, seguido do de Fevereiro e em contraste o mês com menor recepção de emails foi o de Dezembro (talvez por ser um mês de férias para a maioria da população).

Os apelantes que mais utilizaram em 2009 a valência do email são na sua maioria do sexo feminino.

A grande maioria dos apelantes identifica-se nos emails que remete embora uma pequena percentagem prefira não o fazer, ficando anónimos.

A maioria dos apelantes são adultos embora também se receba no SOS-Criança emails provenientes de Instituições existentes na comunidade.

Os utilizadores que preferem a utilização desta valência são na sua maioria cidadãos da comunidade, outros são profissionais de instituições locais e outros são familiares das crianças que são sinalizadas.

O distrito de origem dos apelantes é principalmente Lisboa, seguido do distrito do Porto e apesar de recebermos situações de todo o país, muitas situações não têm distrito identificado.

As crianças envolvidas nas situações expostas via email são de ambos os sexos, mas principalmente do sexo feminino.

As idades destas crianças variam principalmente entre os 0 e os 5 anos de idade. Outra faixa etária alvo de sinalizações é a dos 11 aos 16 anos. Provavelmente nesta última encontrar-se-ão as crianças desaparecidas (que maioritariamente efectuaram fugas de casa ou de Instituição).

Do total de situações que são expostas ao SOS-Criança, 480 carecem de informações e orientações fornecidas ao apelante pela equipe do SOS-Criança, sendo que 121 são encaminhadas, ou seja, dão origem a abertura de processos no SOS-Criança que são depois sinalizados às entidades locais com competência territorial, na área de residência das crianças.

No caso da Orientação, o SOS-Criança, de acordo com os recursos que possui, fornece contactos de entidades locais e orienta os apelantes consoante as problemáticas apresentadas. Os contactos são

dos serviços existentes na comunidade, na área de residência dos menores, e que possam de forma mais eficaz dar resposta às solicitações dos apelantes.

Os apelantes, com esses contactos, tentarão por si próprios encontrar a melhor solução para o seu problema.

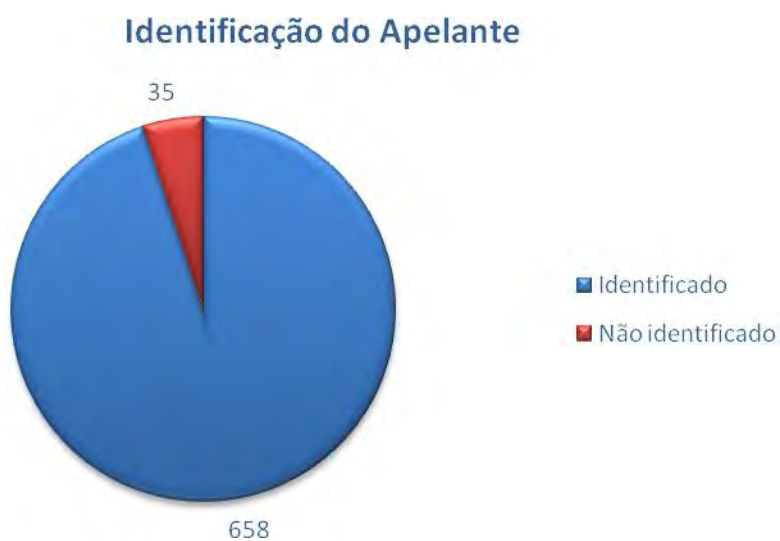
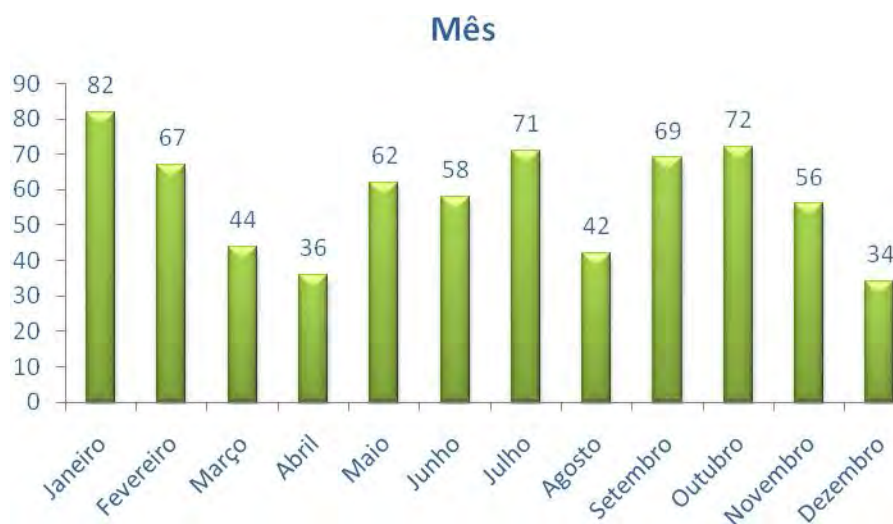
Os serviços da comunidade são por exemplo a CPCJ (Comissão de Protecção de Menores), a Segurança Social ou o próprio IAC (Instituto de apoio à Criança) noutros sectores de intervenção que se complementam ao SOS-Criança, tais como o Projecto Rua ou o Apoio Jurídico.

A grande maioria dos emails recebidos são de situações que já temos conhecimento no SOS-Criança, já existe processo no SOS-Criança, e nestes casos são considerados novos apelos aos quais a equipe do SOS-Criança responde, sem propriamente ter outra intervenção a não ser o esclarecer e informar sobre a situação actual.

Outras situações apresentadas, dada a sua natureza específica não carecem sequer de uma resposta por se tratar de divulgação de acontecimentos que tenham interesse no âmbito do trabalho com crianças ou a dar conhecimento de medidas tomadas relativamente a situações que já obtiveram resposta de outros serviços.

A maioria das situações sinalizadas por email ao longo dos anos e desde que a valência foi criada em 2001, são referentes à Problemática das Crianças Desaparecidas, principalmente crianças que efectuem fugas de casa ou de instituições. As situações de Crianças Desaparecidas são as que mais originam abertura de processos e posterior encaminhamento dos mesmos pela equipe do SOS-Criança. Estas situações de Crianças Desaparecidas têm sido as mais recorrentes na valência email, sendo realmente esta a principal forma de divulgação de fotografias e de troca de informação e actualização da mesma entre apelante e SOS-Criança, e entre o serviço e as entidades locais, nomeadamente (e nestes casos principalmente) com as forças policiais, como a PJ e a PSP/GNR.

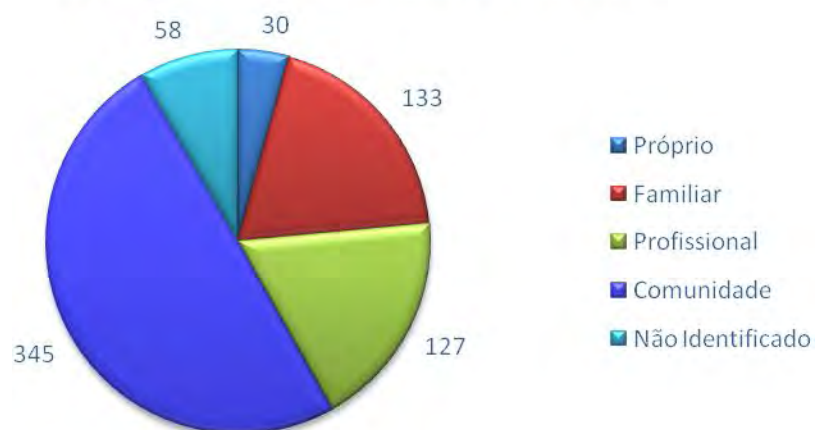
Outras problemáticas chegam através de email, tais como as crianças em perigo, os maus-tratos físicos na família, os maus-tratos psicológicos na Instituição (violência verbal), a negligência. Destas temáticas, a maioria origina abertura de processo interno (no SOS-Criança) que pertencerá mais tarde à valência do Encaminhamento.



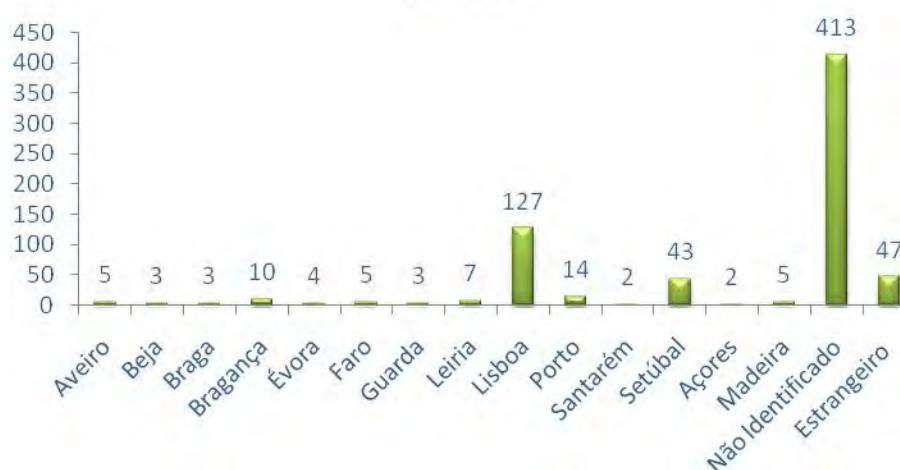
Caracterização do Apelante



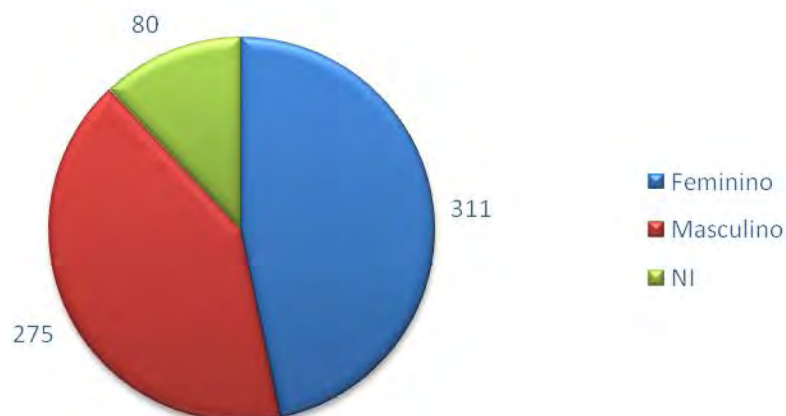
Relação do Apelante com o Problema



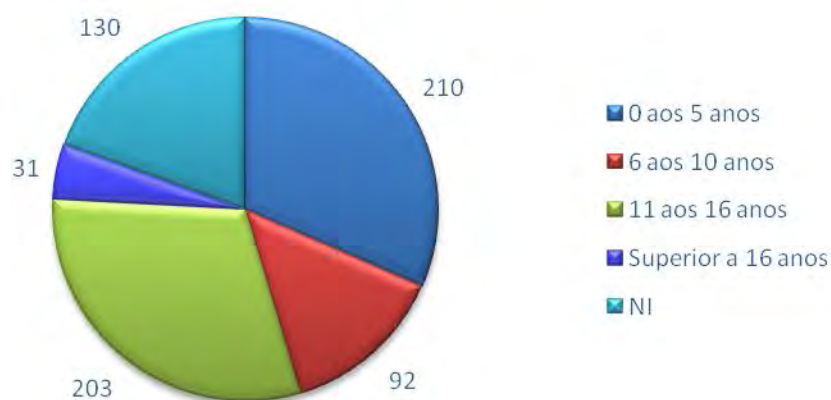
Distrito



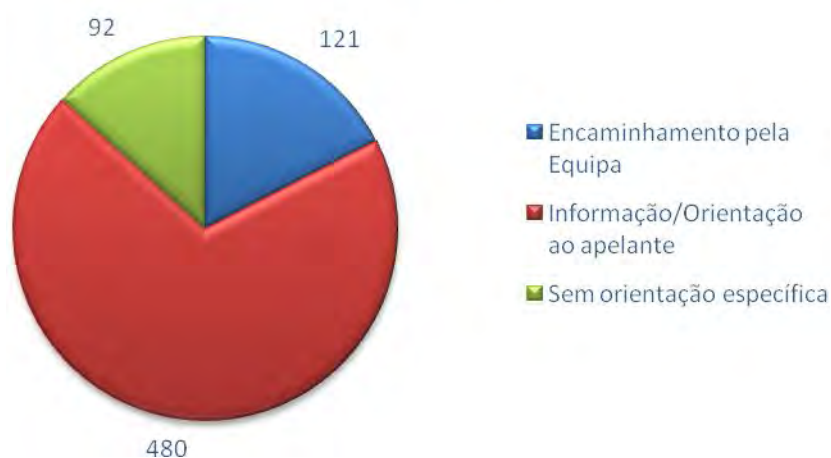
Sexo da Criança Envolvida



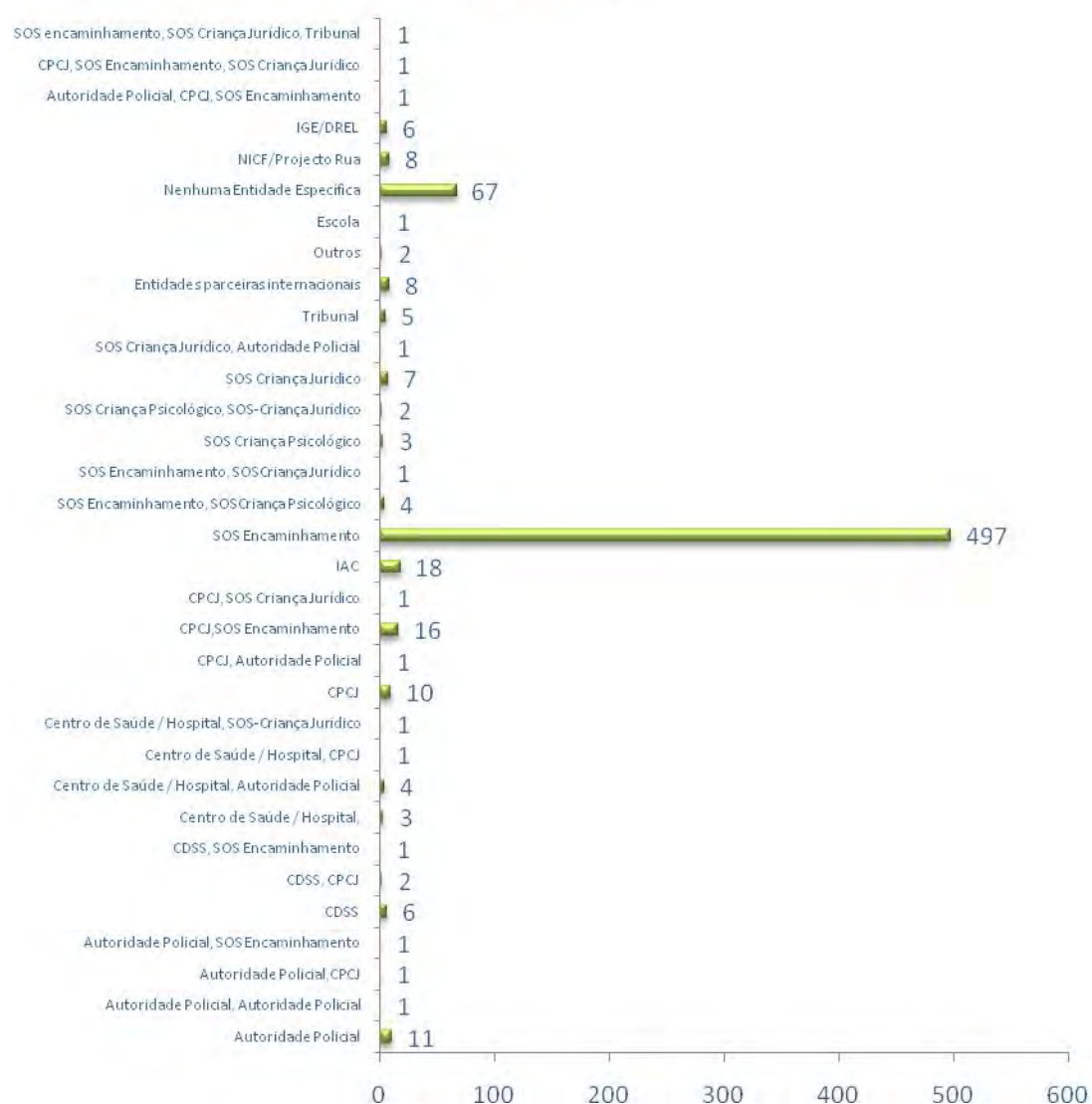
Idade da Criança Envolvida



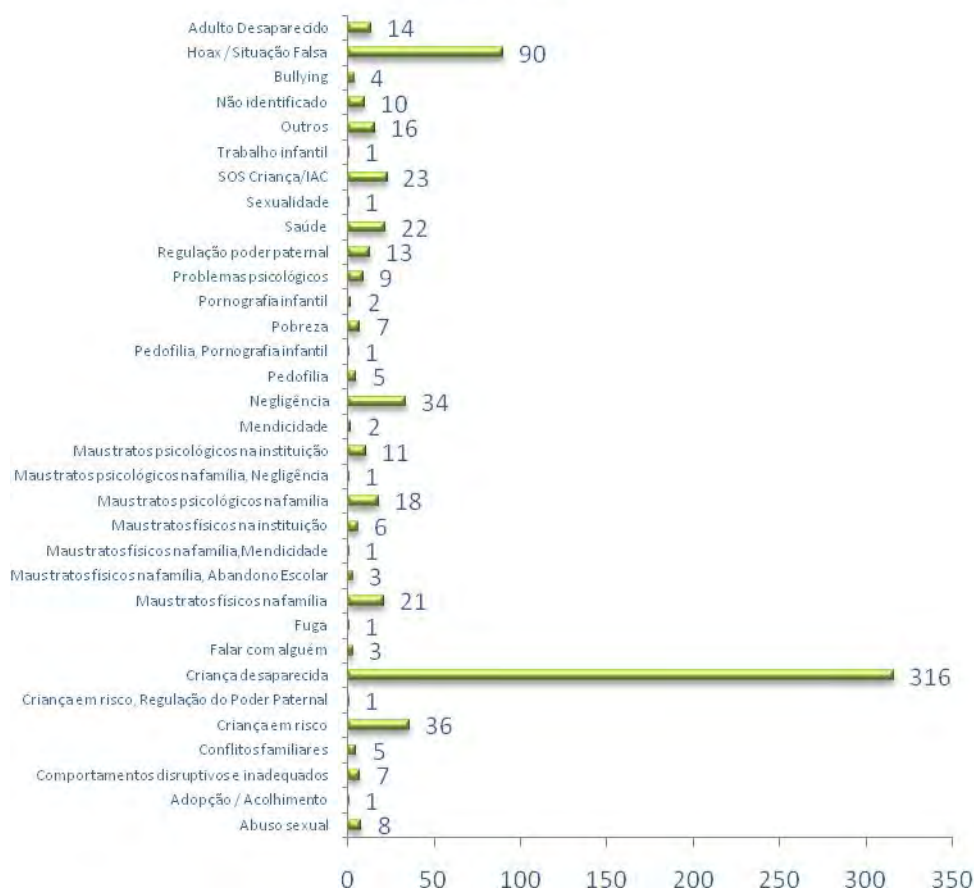
Orientação



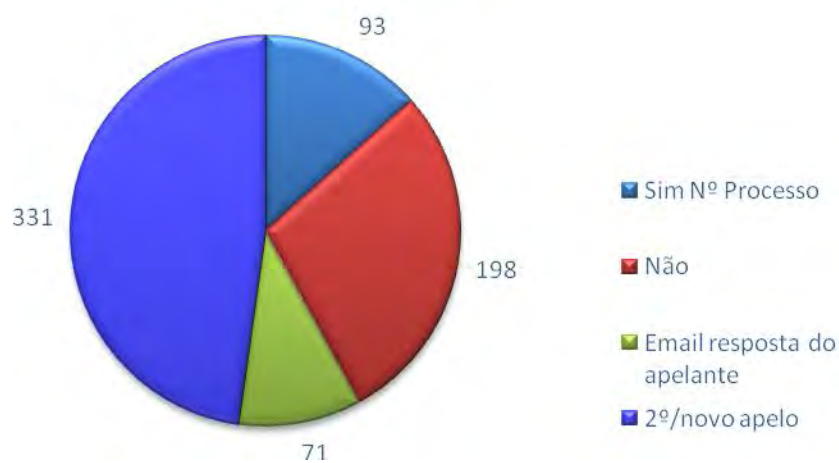
Entidades



Problemática



Encaminhamento



Conclusão:

O Email, ou o correio dos tempos modernos, como habitualmente chamamos a esta valência do SOS-Criança tem vindo a revelar-se de grande utilidade para o serviço pois veio complementar, melhorar e até introduzir novas formas de sinalização de situações de crianças em perigo/risco.

Através desta inovadora valência conseguimos ter conhecimento de muitas situações que de outra forma poderiam não chegar ao SOS-Criança.

A Internet e as novas tecnologias têm sem dúvida, no contexto do trabalho em rede e do trabalho de parcerias, sido uma grande mais-valia. Todos os serviços estão à distância de um “clic” e sem ter de dar a voz ou a cara qualquer pessoa pode aceder ao SOS-Criança bem como a qualquer outro serviço da comunidade e o próprio SOS-Criança está também muito mais apto por esta via a dar respostas e procurar encaminhar situações de forma rápida e em tempo útil, sempre para que a defesa dos Direitos da Criança se possa pôr em prática com o máximo de credibilidade e profissionalismo.

Comparando com 2008:

No ano de 2008 recebemos um total de 743 emails. Consideramos que a diferença no número de emails recepcionados entre 2008 e 2009 se deve ao facto de termos conseguido nesse espaço de tempo interromper diversas correntes de emails falsos (hoax) que circulavam relativos a Crianças Desaparecidas. Neste ano de 2009 recebemos mais situações novas e menos situações já conhecidas, as quais originavam por parte do SOS-Criança uma resposta no sentido de interromper a circulação desses emails ou informação sobre situações já desactualizadas.

De forma geral comparando os dados dos dois anos, não se revelaram diferenças significativas. As poucas diferenças foram no item do Mês, pois os meses com maior ou menor recepção de emails variaram entre 2008 e 2009. Uma curiosidade é que em ambos os anos os meses com menor recepção de emails são meses em que a maioria da população se encontra de férias, nomeadamente Agosto e Dezembro. No item Sexo da Criança envolvida nas situações de risco relatadas via email também se verificou uma diferença pois em 2009 as crianças “vítimas” sinalizadas foram maioritariamente do sexo feminino e em 2008 foram do sexo masculino. Todos os outros itens e parâmetros analisados se mantiveram inalteráveis nos anos de 2008 e 2009, o que revela um equilíbrio positivo e favorável à análise dos dados no âmbito da investigação. Esta coerência leva-nos a acreditar que a intervenção está a ser a adequada e que o email tem sido um valioso contributo para a performance do SOS-Criança de forma geral.

Atendimento Psicológico

No ano de 2009, o SOS-Criança, recebeu no serviço de **Atendimento Psicológico Personalizado** sessenta e oito novas situações, ou seja, pedidos de marcação de consultas psicológicas, sendo que vinte e seis processos de acompanhamento psicológico transitaram de anos anteriores (2002, 2004, 2005, 2006, 2007 e 2008).

Em termos do **mês** de recepção das situações, Março e Novembro foram os que se salientaram, com dez casos cada mês. Maio, Setembro e Outubro foram os meses com menor número de afluência aos Atendimentos. Conforme referido anteriormente, durante o mês de Agosto não se efectuam marcações de novos Atendimentos Psicológicos, sendo que no referido mês apenas se realizaram atendimentos de cariz pontual, mais urgente, e relativos a situações já em acompanhamento.

Ao contrário do ano anterior, em 2009 o **género** feminino fez a maioria (51 casos) no que respeita às crianças e jovens que recorreram ao serviço de Atendimento Psicológico Personalizado do SOS-Criança. No total foram, este serviço atendeu cinquenta e uma raparigas e quarenta e três rapazes.

A **faixa etária** da maioria dos utentes da consulta psicológica no ano de 2009 situou-se entre os seis e os dez anos, seguida do grupo etário dos onze aos dezasseis.

As crianças são na sua maioria provenientes do **distrito** de Lisboa (86 casos), seguido do distrito de Setúbal (8).

Em termos do **concelho** de origem dos utentes também foi Lisboa o que teve maior número de provenientes, seguido de Amadora, Sintra e de Odivelas.

A via de sinalização da maioria dos Atendimentos foi outros Atendimentos ou marcações através de técnicos do serviço. A Linha Telefónica do SOS-Criança e os emails recebidos pelo próprio serviço são outra grande via de sinalização de situações do Atendimento Psicológico.

Relativamente à **via de sinalização** da maioria dos Atendimentos (38 casos) constatou-se que no ano de 2009, as marcações de consultas psicológicas foram efectuadas através de outros Atendimentos Psicológicos ou marcações através de técnicos do serviço. Isto significa que a maioria das pessoas que marcaram Atendimentos teve conhecimento desta valência do SOS-Criança através da recomendação por parte de outros utentes.

Para além disso também foram sinalizadas situações pelos próprios técnicos do serviço, através do conhecimento de situações de famílias já acompanhadas.

A Linha Telefónica do SOS-Criança e os emails recebidos pelo próprio serviço continuou, no ano de 2009, a ser outra grande via de sinalização de situações do Atendimento Psicológico (22 casos). Neste ano também se verificaram várias marcações das Escolas (11) e da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (10).

A **problemática** mais frequentemente recebida no Atendimento Psicológico, motivo de uma maior procura do serviço, continua a ser as alterações ou problemas de comportamento. Outras problemáticas muito frequentes são os Problemas Psicológicos e, as situações decorrentes de Fugas de casa ou de Instituição de Acolhimento.

A **instituição responsável pela intervenção** é na grande maioria o próprio serviço, o SOS-Criança. Outros serviços complementares ao acompanhamento no SOS-Criança são a SCML (Santa Casa da Misericórdia de Lisboa), o Núcleo de Intervenção em Contexto de Fuga - Projecto Rua, do IAC, nos casos de crianças ou jovens que efectuaram fugas, estando desaparecidos durante algum tempo e que são depois sinalizados para o Atendimento Psicológico para serem acompanhados a nível psicológico, entre outros.

Pelo facto do SOS-Criança ser o principal interveniente e responsável pelo acompanhamento das crianças e jovens no Atendimento Psicológico Personalizado, as **entidades contactadas** ao longo deste acompanhamento são na sua maioria a própria família. Foram também efectuados contactos com a SCML, a Escola/Jardim-de-Infância, o Núcleo de Intervenção de Crianças em Fuga - Projecto Rua, do IAC, entre outros.

O **meio de contacto** privilegiado para os contactos estabelecidos ao longo do acompanhamento psicológico continuou a ser o telefone e o contacto personalizado (reunião ou entrevista), ou ambos em parceria.

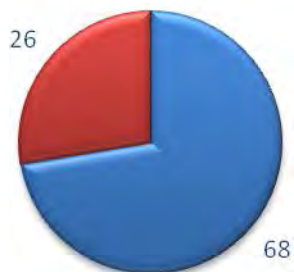
O **número de contactos** por caso, em 2009, variou entre um e vinte e dois, tendo a maioria das situações de um a três contactos, havendo várias com seis e oito contactos. Estes contactos são tanto por via telefónica, como escrita (Email e Fax), como ainda directos, em reunião com o técnico.

Na maioria dos Atendimentos Psicológicos a **resposta da instituição** foi o acompanhamento à criança e à sua família (72), sendo que houve várias situações que careceram de intervenção pontual (10 casos), de esclarecimento e ainda de encaminhamento para outra entidade por se considerar esse caminho o mais adequado após a sessão de triagem.

Ao nível da **intervenção**, no ano de 2009, grande parte das situações sinalizadas para consulta psicológica foram alvo de um acompanhamento psicológico (40 casos), contudo houve muitas situações (31) que exigiram o complemento da Avaliação Psicológica através da aplicação de testes e provas psicológicas que permitiram avaliar a características específicas da personalidade e dos menores utentes do serviço e traçar um diagnóstico, para posterior intervenção terapêutica.

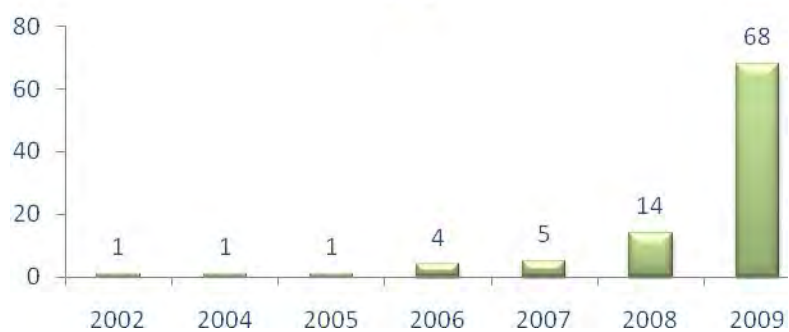
Na maioria dos casos, realizam-se entre uma a sete **sessões com a criança**, existindo um caso em que se efectuaram 29 sessões com a criança.

Processos



■ Novos ■ Transitados

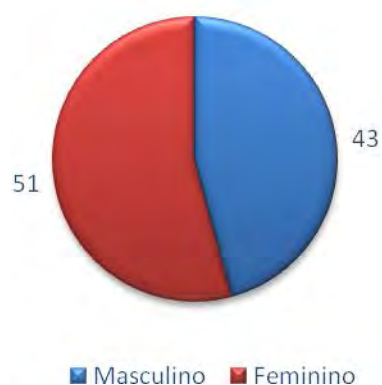
Ano



Mês



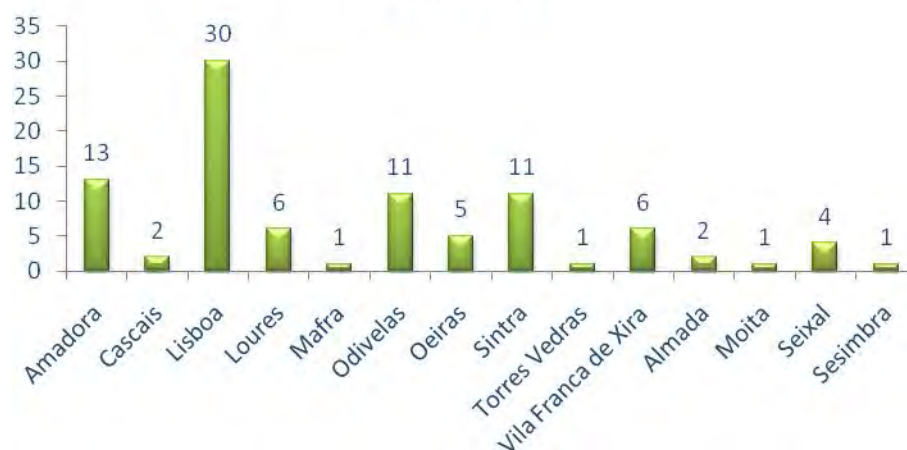
Género



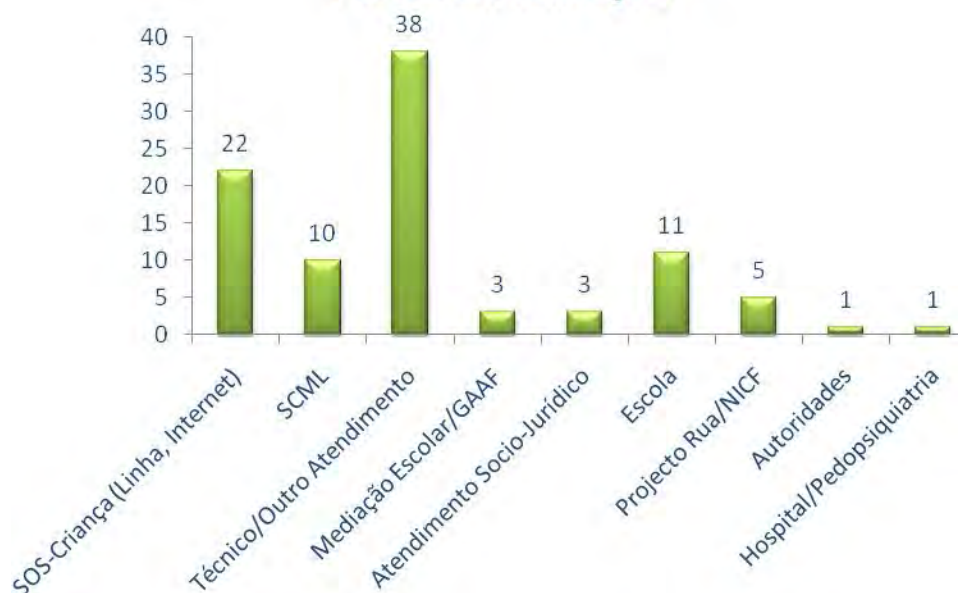
Distrito



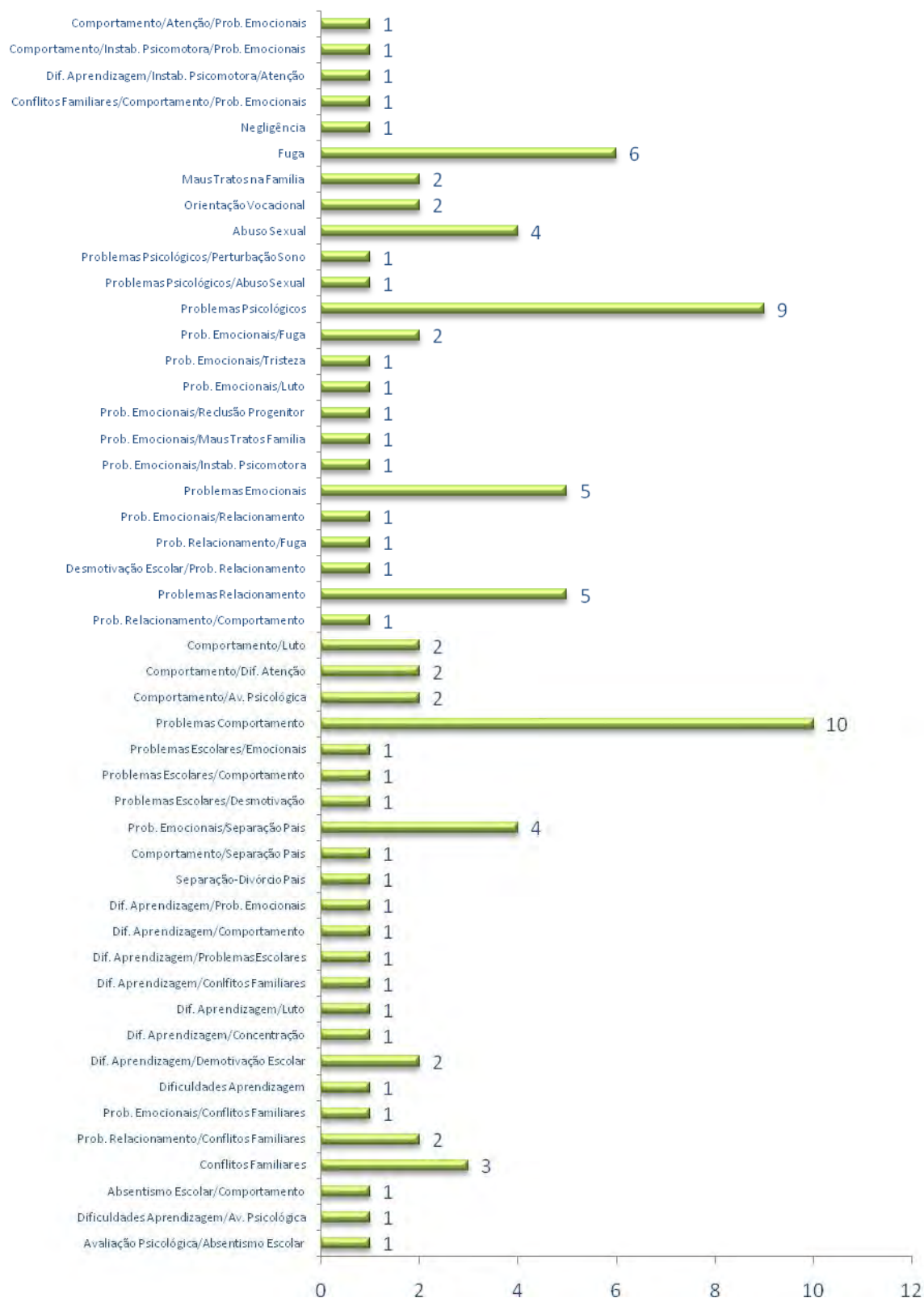
Concelho



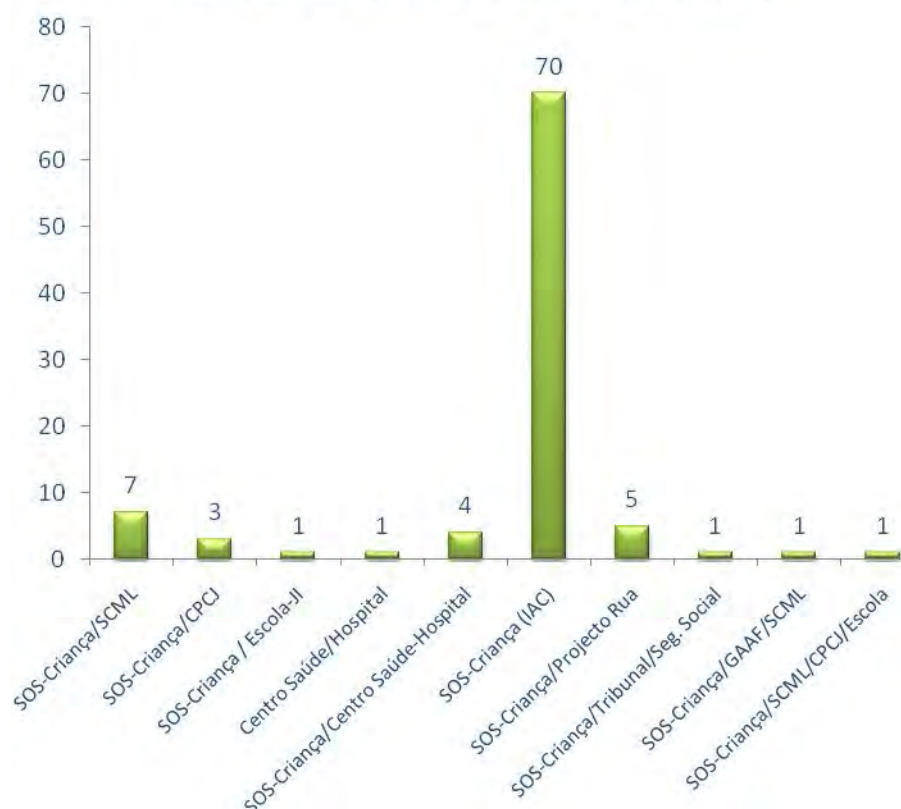
Via de Sinalização



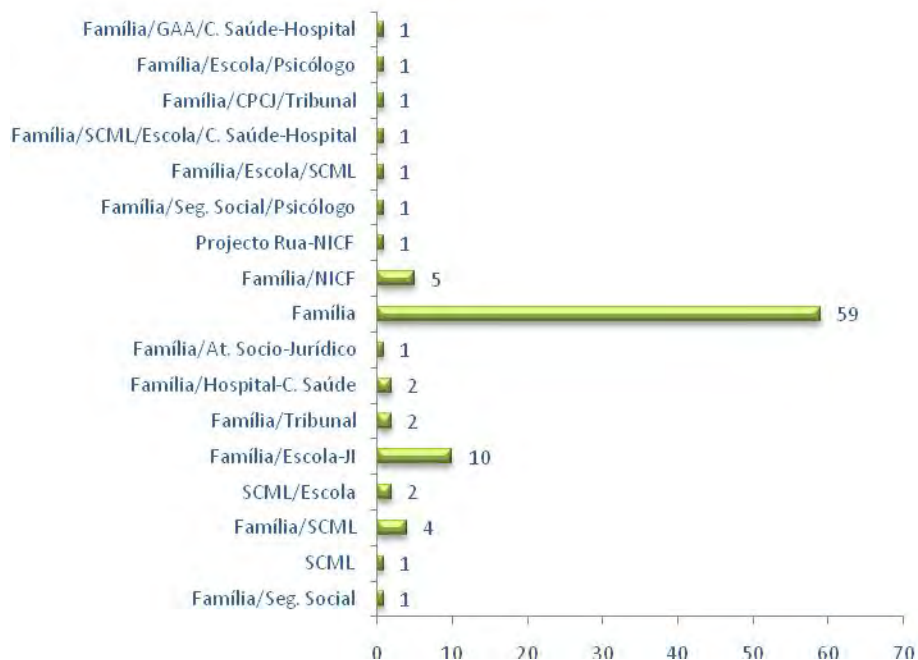
Problemática



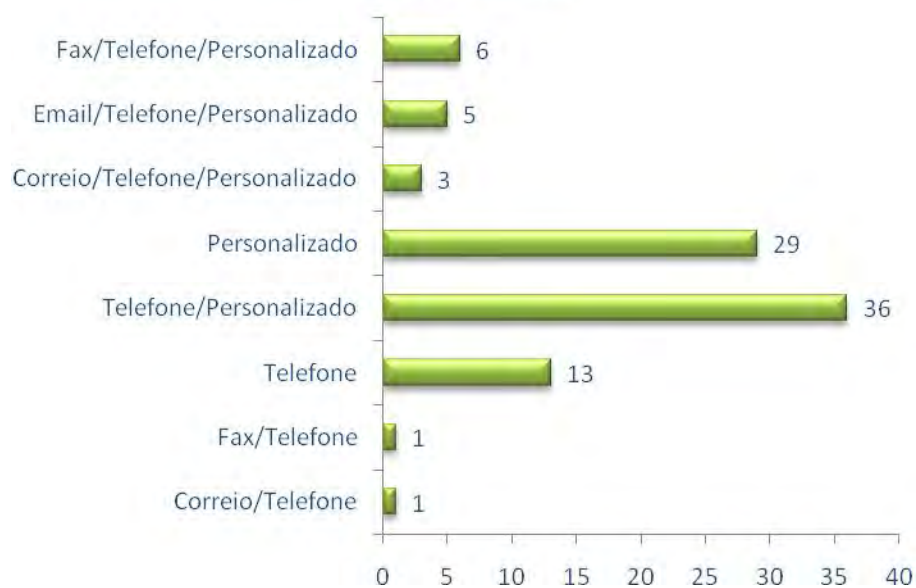
Instituição Responsável pelo Encaminhamento



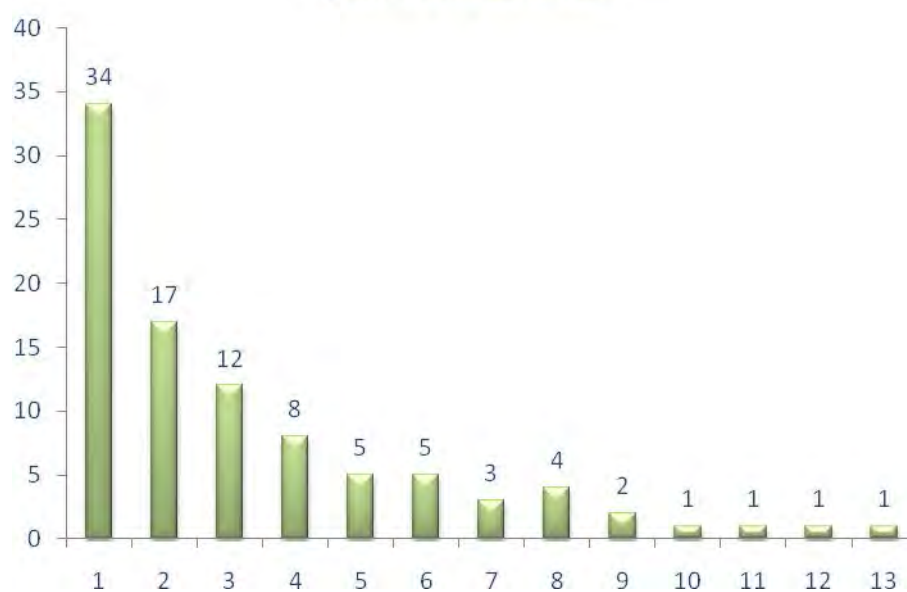
Entidades Contactadas



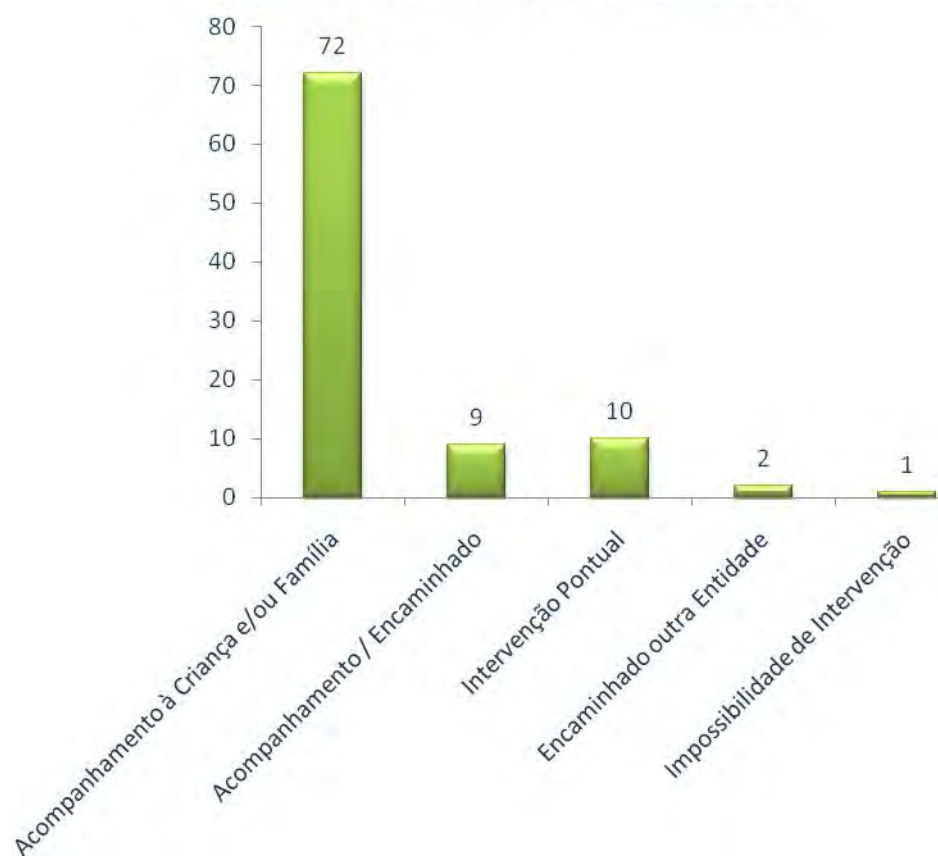
Meio de Contacto



Número de Contactos



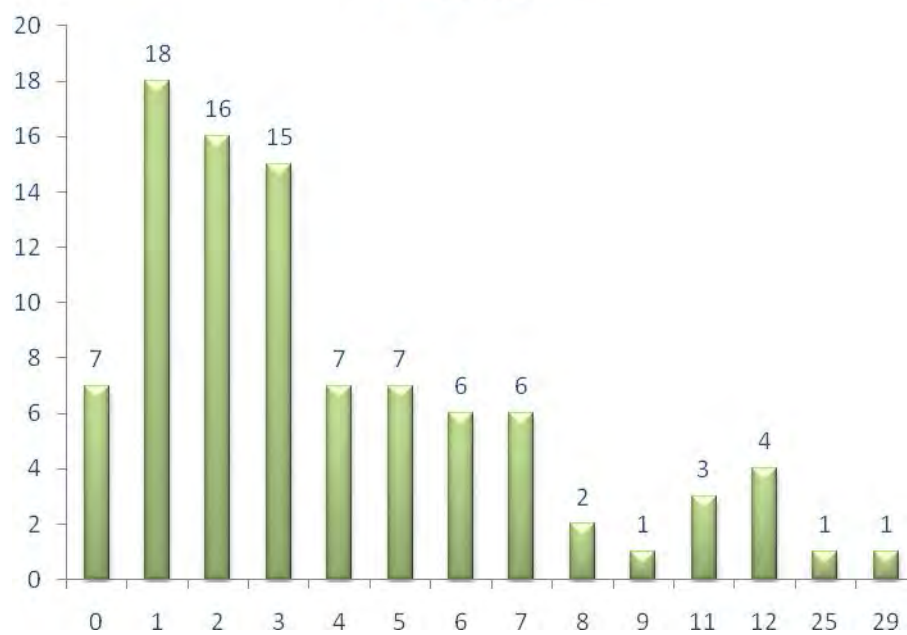
Resposta da Instituição do Encaminhamento



Intervenção



Frequência dos Atendimentos
Nº de Sessões



Mediação Escolar

Análise da avaliação 2008/2009

Os dados estatísticos apresentados reportam-se ao conjunto de escolas que integram um GAAF apoiado pelo IAC no ano lectivo 2008/2009 no total de 21 agrupamentos de escolas englobando 21 558 alunos, particularizando na análise a comparação entre as 3 escolas com maior taxa de sucesso e as 3 escolas com menor taxa de sucesso.

Do total de alunos foram objecto de intervenção 2326 alunos, o que corresponde a 10%.

Quando analisamos o resultado da intervenção verificamos que as acções tiveram sucesso em 64% dos alunos e que a intervenção a nível da escolaridade teve resultados positivos em 67% dos alunos.

Analisando a taxa média de sucesso das escolas concluímos que foi de 72% em relação à acção e 67% na escolaridade.

Na análise do grupo alvo nas escolas com maior sucesso encontramos escolas com grupos alvos muito diferenciados: 6%, 14% e 21% do total de alunos da escola, não possibilitando por isso uma relação entre a dimensão do grupo alvo e os resultados, facto corroborado quando confrontamos com as escolas com maior taxa de insucesso.

Caracterização intervenção

Quando caracterizamos a intervenção podemos distinguir entre acompanhamento psico-social (58%) dos alunos e acompanhamento pontual (42%), o que distingue entre a intervenção temporalmente delimitada e a que se prolonga pelo ano lectivo.

Na caracterização da intervenção encontramos algumas diferenças entre as escolas. As escolas com maior taxa de sucesso privilegiam o acompanhamento psico-social em detrimento do acompanhamento pontual, facto que não é tão acentuado nas escolas com níveis de sucesso maiores.

Identificação problemas

Da análise dos problemas sinalizados ressaltam as questões ligadas ao comportamento, dividindo-se em comportamentos inadequados em sala de aula e fora da sala de aula, problemas de comportamento e comportamentos de risco.

Para além destes há que salientar as situações de disfuncionalidade familiar e as situações de precariedade económica.

No que se refere aos problemas com maior representatividade nas escolas, não encontramos diferenças significativas nas escolas com maior taxa de sucesso em que os problemas de comportamento, a disfunção familiar e as situações económicas débeis dominam, embora nem sempre pela mesma ordem de importância; em duas escolas a disfunção e as situações económicas são dominantes, na terceira escola estes problemas são ultrapassados pelos problemas de comportamento. Quando confrontamos estes dados com as escolas com menos sucesso surgem-nos como dominantes outros problemas como participações disciplinares, problemas emocionais, desmotivação e exposição a situações de risco.

Caracterização acção

De acordo com a natureza das situações sinalizadas – problemas comportamento – justifica-se que as acções desenvolvidas se centrem sobretudo no desenvolvimento de competências pessoais e sociais do aluno e actividades extra-curriculares.

Quando passamos à análise da intervenção centrada no aluno em todas as escolas destacam-se a promoção das competências sociais e a intervenção nas relações interpessoais, embora nas escolas com maior sucesso o nº de acções desenvolvidas seja claramente superior.

Nas actividades desenvolvidas com a família ressaltam o envolvimento parental e a participação da família e dos encarregados de educação nas actividades.

Na intervenção centrada na família não há diferenças significativas no tipo de acções levadas a cabo pelos técnicos, oscilando entre a participação nas acções da escola, o envolvimento parental e a promoção de competências sociais. As grandes diferenças surgem na intensidade de trabalho com a família; as escolas com maior taxa de sucesso apostaram muito mais significativamente no trabalho com as famílias como resposta às situações problema e este facto tem de ser equacionado com a natureza dos problemas apresentados que é diferente em cada grupo de escolas.

Na escola os técnicos procuraram a integração no quotidiano da escola, sobretudo a participação nos projectos de turma dos alunos, o contacto com os directores de turma e a articulação com a rede interna da escola.

Nas acções desenvolvidas na escola a situação é semelhante à registada na família. Os técnicos trabalham com os directores de turma e com os diferentes serviços existentes na escola, constituindo a rede interna da escola. Mais uma vez a intensidade de trabalho na escola é bastante diferente, tendo as escolas com maior sucesso um maior volume de trabalho na escola.

A nível do trabalho com a rede externa as escolas com maior sucesso têm maior intensidade de intervenção do que as restantes.

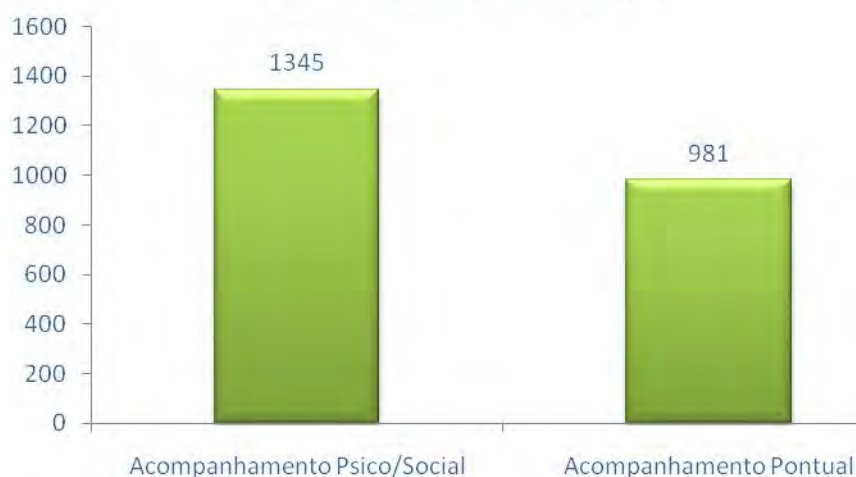
Conclusões:

-Da análise efectuada podemos encontrar um perfil de intervenção comum, em que os objectivos, acções e metodologias parecem adequados e produzem resultados positivos.

-A diferença de resultados é explicada pelo volume de trabalho, agora resta compreender as diferenças de intensidade de trabalho, o que pode ser explicado pelo tempo de permanência do GAAF na escola, a experiência e formação dos técnicos, as características do meio.



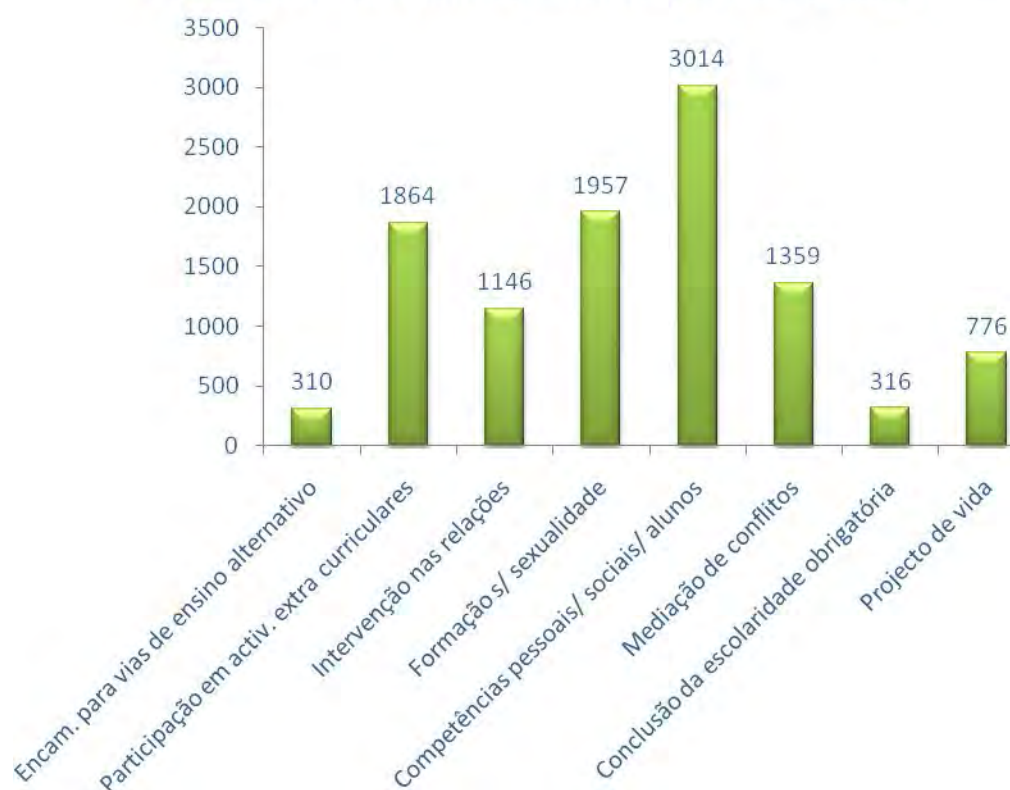
Caracterização da Intervenção



Identificação das Problemáticas



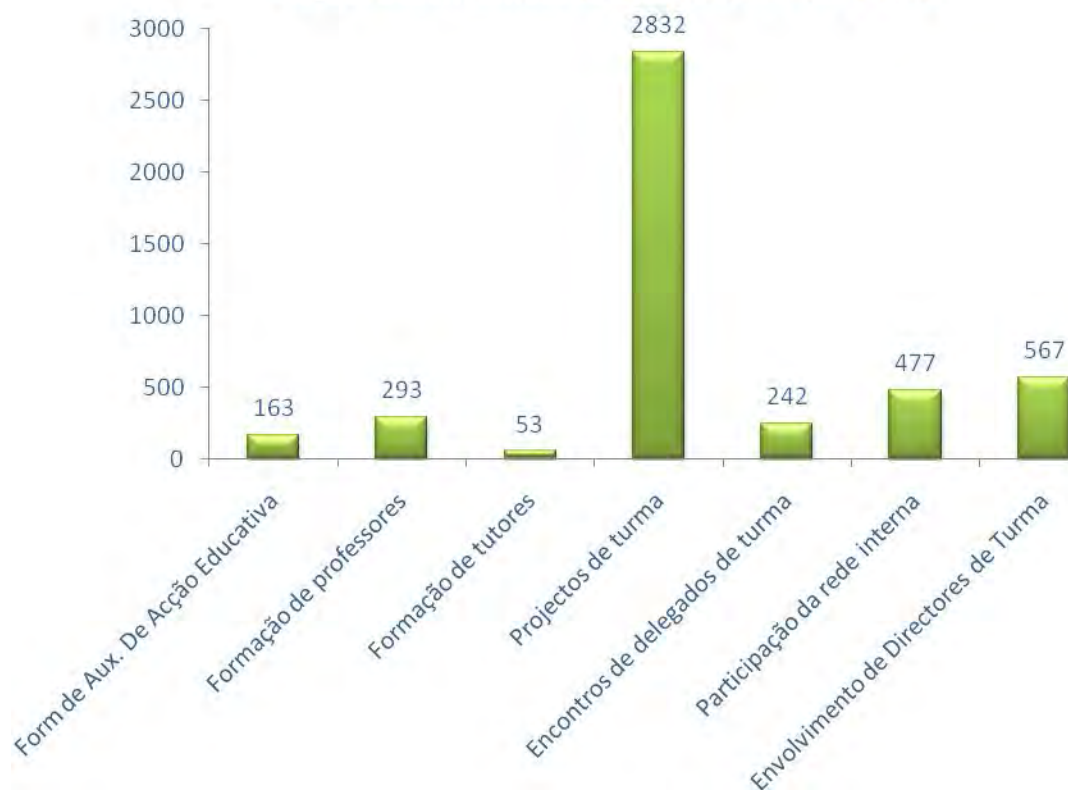
Acções Desenvolvidas na Intervenção com o Aluno



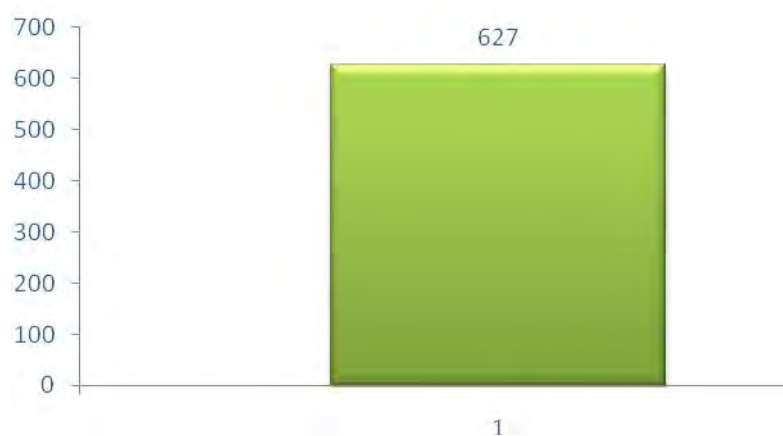
Acções Desenvolvidas na Intervenção com a Família



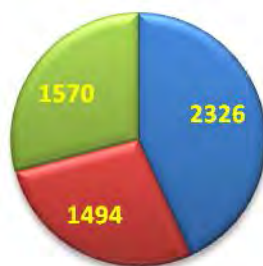
Acções Desenvolvidas na Intervenção com a Escola



Acções Desenvolvidas na Intervenção com a Rede Externa

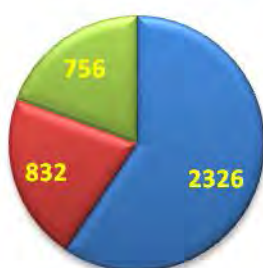


Sucesso



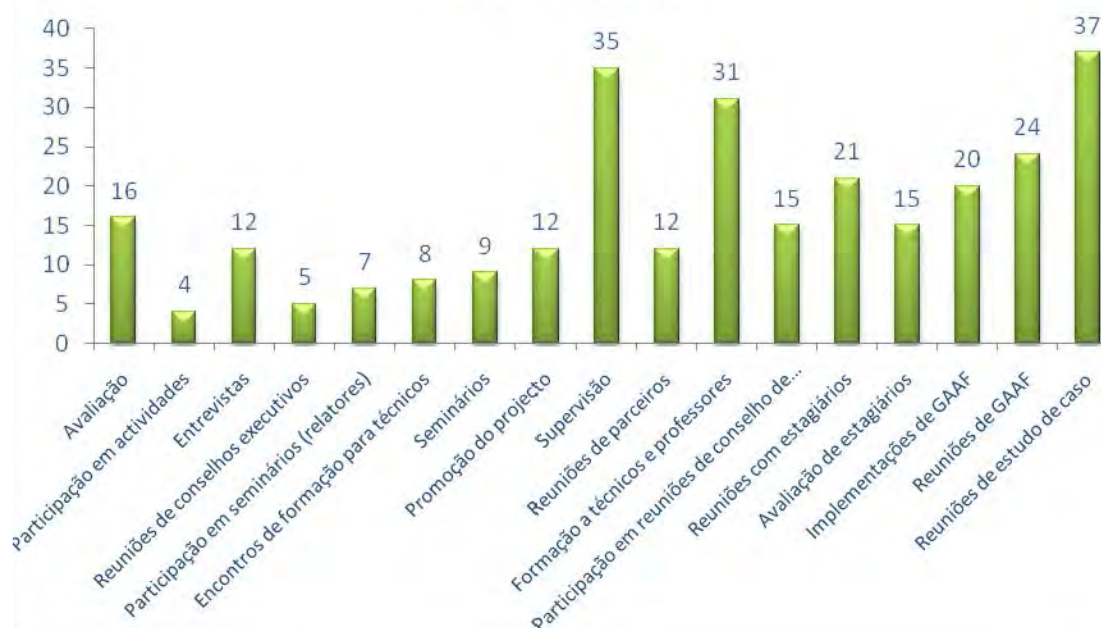
■ Grupo Alvo ■ Acção ■ Escolaridade

Insucesso

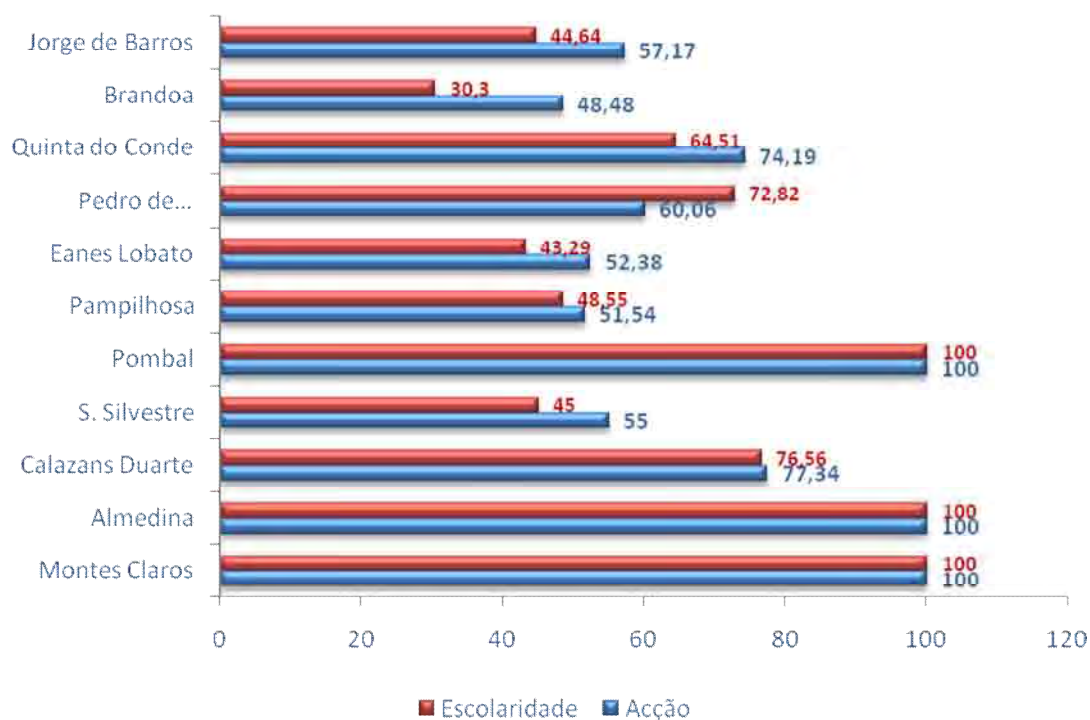


■ Grupo Alvo ■ Insucesso Acção ■ Escolaridade

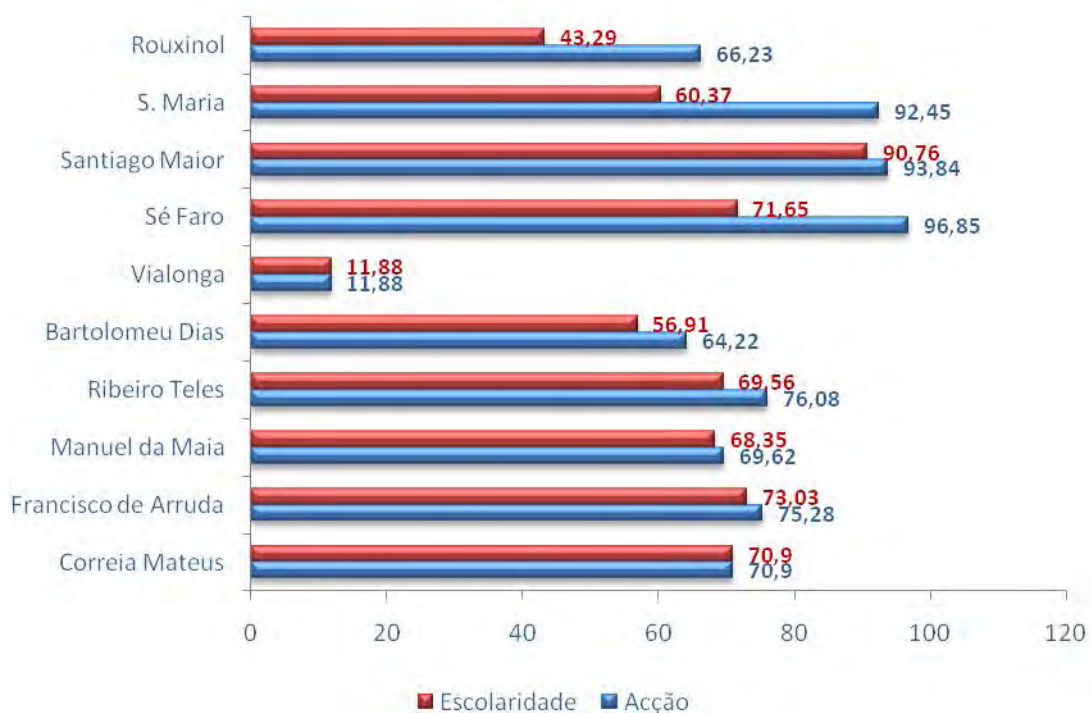
Acções Desenvolvidas Mediação Escolar



Análise do Sucesso 1



Análise do Sucesso 2



SOS-Criança Desaparecida

O Instituto de Apoio à Criança, enquanto único membro português da **Missing Children Europe** ¹(Federação Europeia das Crianças Desaparecidas e Exploradas Sexualmente) assumiu a nível nacional a estratégia da divulgação da campanha europeia para o número único europeu para as Crianças Desaparecidas, o **116 000**.

Para esse efeito, elaborou em parceria com a os restantes nove membros europeus que o operacionalizam (Bélgica, França, Grécia, Hungria, Itália, Polónia, Roménia, Eslováquia e Holanda) uma estratégia comum de divulgação do número europeu, que passa por um conjunto de materiais que utilizam o mesmo logo e representação gráfica, de forma a facilitar o reconhecimento do mesmo, independentemente da língua do país.

A linha **116000** é gratuita em Portugal, quer para operadores móveis, quer fixos, graças ao apoio da PT que geriu o “acordo de cavalheiros” entre todos os operadores nacionais.

É dirigida aos pais, crianças e público em geral que pretende denunciar uma situação de desaparecimento, solicitar ajuda ou comunicar um avistamento de um desaparecido.

Ao ligar a linha directa **116 000 em qualquer dos países europeus referidos**, será atendido por um profissional da organização local que lida com o desaparecimento de Crianças. Este profissional irá disponibilizar o apoio psicológico, jurídico e administrativo necessário, e assisti-lo no contacto com as autoridades competentes para tomar todas as medidas necessárias para encontrar seu filho. A assistência será prestada na(s) língua(s) local (ais), assim como em Inglês.

O **número europeu 116 000** encontrava-se já em funcionamento desde Julho de 2008, mas o Instituto de Apoio à Criança aproveitou a estratégia conjunta europeia, em parceria com os demais nove países, para relançar no **dia 25 de Maio de 2009 – Dia Internacional das Crianças Desaparecidas**, numa conferência de imprensa, com cobertura mediática em directo da Fundação Calouste Gulbenkian que contou com a presença dos secretários de estado do MAI, Dr José Magalhães, e do MJ, Dr Conde Rodrigues

Estamos em crer que foi esta estratégia que conduziu a uma aumento de situações denunciadas, num total de 202 apelos recebidos na Linha SOS Criança Desaparecida, totalizando 88 processos.

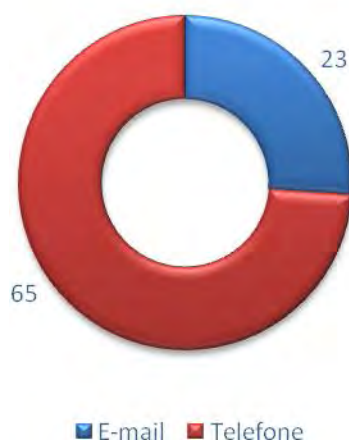
¹ www.missingchildreneurope.eu

Distribuição dos Casos por Ano



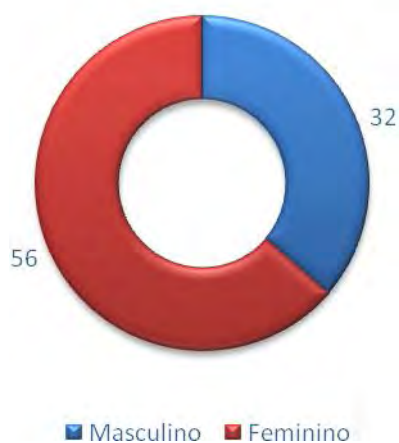
Pelo gráfico seguinte, é visível que a grande maioria de situações nos chegam via telefone, embora o e-mail seja um importante complemento, no sentido em que nos traz as imagens complementares à identificação necessária ao trabalho das autoridades com competência na investigação.

Via da Denúncia



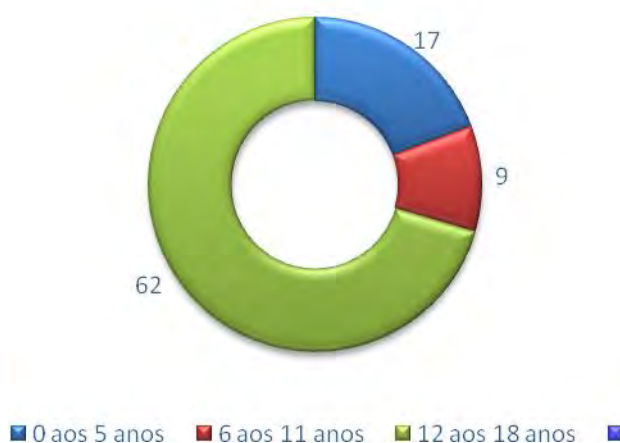
Tal como em anos anteriores, sobressai a prevalência do desaparecimento de Crianças do género feminino, em relação ao masculino, embora este último verifique um ligeiro aumento no ano de 2009 (em 2008 a relação fora de 52 meninas, para 23 meninos).

Género

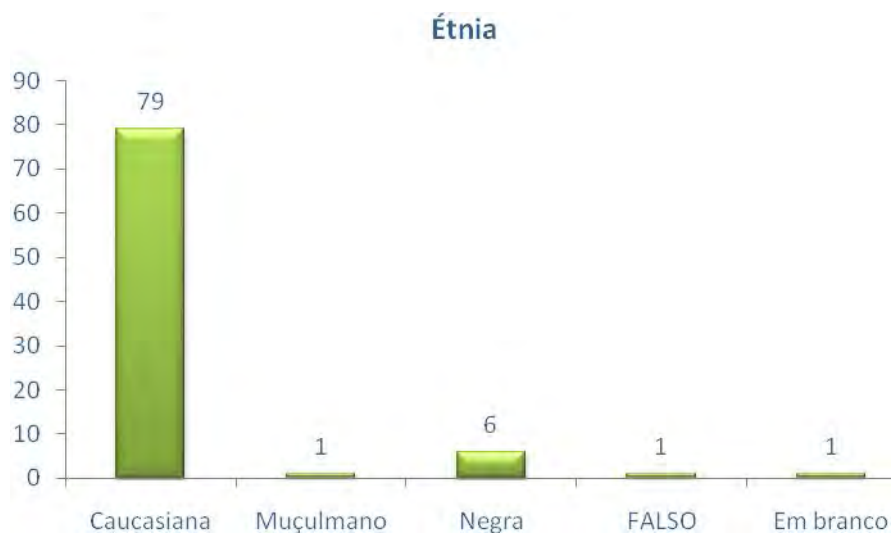


A idade da maioria das Crianças Desaparecidas em Portugal, permanece outra constante, afectando sobretudo adolescentes dos 12 aos 18 (fugas) e as crianças na 1ª Infância (raptos parentais, que triplicaram em relação a 2008).

Idade



Relativamente à etnia das Crianças envolvidas, 80 % são de origem caucasiana.



Relativamente à distribuição geográfica da proveniência dos desaparecimentos participados, é patente que os grandes centros urbanos apresentam um maior número de ocorrências.

Curiosamente, o número de ocorrências participadas duplicou em Setúbal e Évora, o que estamos em crer que se prende também com o trabalho de divulgação junto das Entidades de Acolhimento parceiras na Rede Construir Juntos.

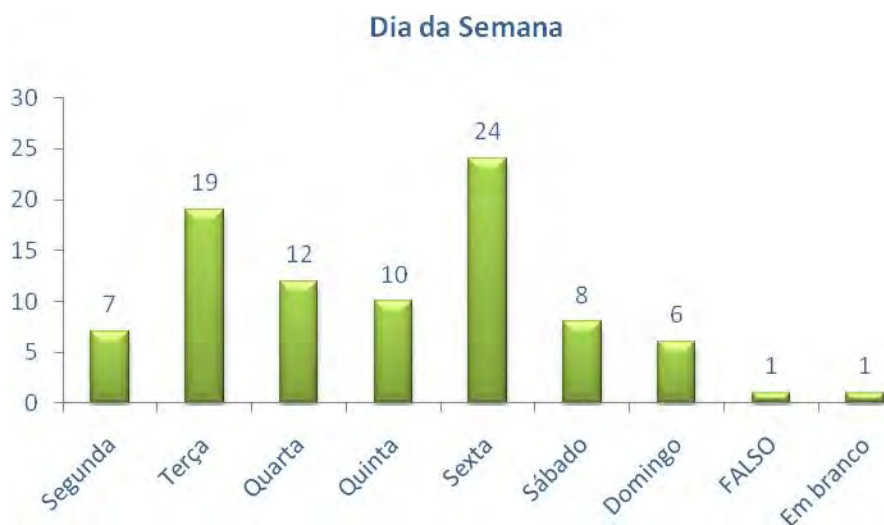


No que toca ao mês do desaparecimento ocorrido, constatamos uma oscilação entre os diversos meses do ano, invulgar em relação a anos anteriores, que nos surpreende sobretudo no que toca ao mês de Janeiro. A prevalência no trimestre de Verão permanece, maioritariamente justificada pela ocorrência de diversos festivais de música e férias escolares, que facilitam as “aventuras” juvenis.



Este ano, entendemos necessário adicionar a variável semanal no sentido de tentar perceber se havia uma prevalência, e de facto esta constatou-se, como exhibe o gráfico seguinte.

Assim, parece existir uma predominância da Sexta-feira e da Terça-feira como dias da semana com maior incidência de casos (nota: debruçamo-nos sobre a data de desaparecimento e não sobre a data de comunicação à linha).



Das novas situações participadas em 2009, 88% dizia respeito a desaparecimentos ocorridos nesse ano. Contudo, recebemos oito denúncias referentes a situações de desaparecimento anteriores (a mais surpreendente é relativa a uma “alegada situação de rapto” de um bebé que conta actualmente 16 anos) e que apesar de ter sido alvo de intervenção judicial e da Policia Judiciária, não consta no site da PJ.



Relativamente à situação actual das situações, em Janeiro de 2010 permaneciam no nosso serviço por localizar apenas 9, o que corresponde a 10 % das situações apresentadas no ano transacto (como atesta o gráfico seguinte).



Relativamente ao tipo de desaparecimento, de acordo com a tipologia adoptada pelo IAC seguindo as indicações do Conselho da Europa, a prevalência permanece nas situações de fuga, quer de casa, quer de instituição, e nos casos de raptos parentais.

Constatamos um ligeiro aumento na participação de casos de *Raptos Parentais* (mais 8 que em 2008), talvez relacionado com o facto de sermos a única linha de apoio telefónico vocacionada para esta situação, oferecendo apoio psicológico e jurídico gratuito, quer através da linha, quer através de atendimento personalizado nas instalações do Instituto de Apoio à Criança.

Verifica-se um novo elemento (*Enganos*), relativo aos casos que representam situações de alarmismo por parte da família, ao constatar a ausência da Criança/Jovem por mais tempo do que o

habitual. Contudo, gostaríamos de encarar esta situação como reveladora de uma maior atenção por parte das famílias em relação aos mais jovens, e como fruto do nosso trabalho na área da prevenção (disponível no nosso site gratuitamente).



No que toca ao tipo de apelante que contactou o SOS Criança Desaparecida, observamos que a família constitui a grande maioria dos apelantes (62,5%). De entre os familiares destacamos a mãe (25 casos) e o pai (16 casos), embora registemos ainda apelos por parte dos irmãos, tios e avós.

A nível da comunidade profissional, o nosso segundo maior grupo de apelantes, destacamos as Instituições de Acolhimento (13 casos), o próprio IAC no trabalho que desenvolve no Projecto Rua no Núcleo de Intervenção em Contexto Fuga (5 casos), e através da Mediação Escolar (4 casos), para além das próprias forças de segurança PSP/GNR e PJ (5 casos).



No ano de 2009, entendemos que seria importante analisar a situação jurídica dos pais, dado que esta é uma variável que pode ter impacto não só na forma de encaminhar, mas também no tipo de desaparecimento, particularmente no Rapto Parental e Fuga de casa.

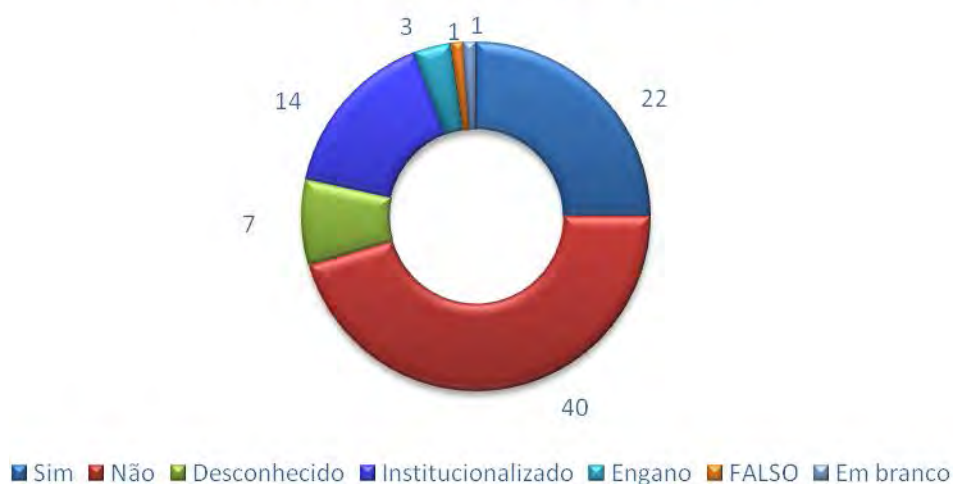
Do gráfico destacam-se as situações de Crianças filhas de pais “divorciados” e “casados”.

O facto de existir um grande número de casos de situações “desconhecidas” prende-se fundamentalmente com os casos em que as Crianças/Jovens se encontram institucionalizadas, pelo que não tivemos acesso a essa informação.



Relativamente à situação da Regulação do Exercício do Poder Paternal (designação à data), as 22 situações definidas correspondem à situação dos casais divorciados, e o elevado número de crianças sem REPP efectuada equivale às situações de crianças órfãs de um ou ambos os progenitores, com os pais separados, solteiros, em união de facto e as 22 crianças cuja situação jurídica dos pais desconhecemos.

Regulação do Exercício do Poder Paternal



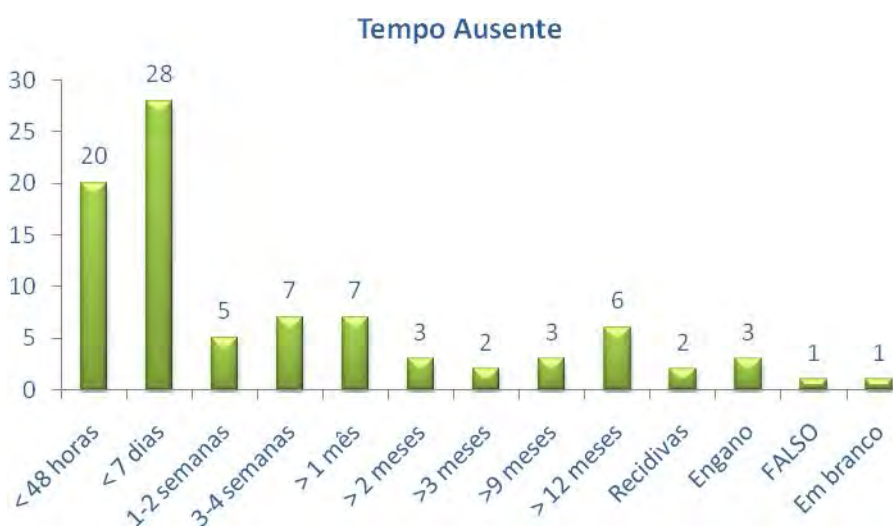
Em 2009 dedicámo-nos ainda a tentar identificar a quem a família ou instituição tinha recorrido para participar o desaparecimento da Criança ou jovem.

É visível que alguns adultos optam por ligar para o SOS Criança Desaparecida antes de qualquer outra comunicação às autoridades. Contudo a grande maioria (60%) recorre às forças de Segurança, PSP/GNR.



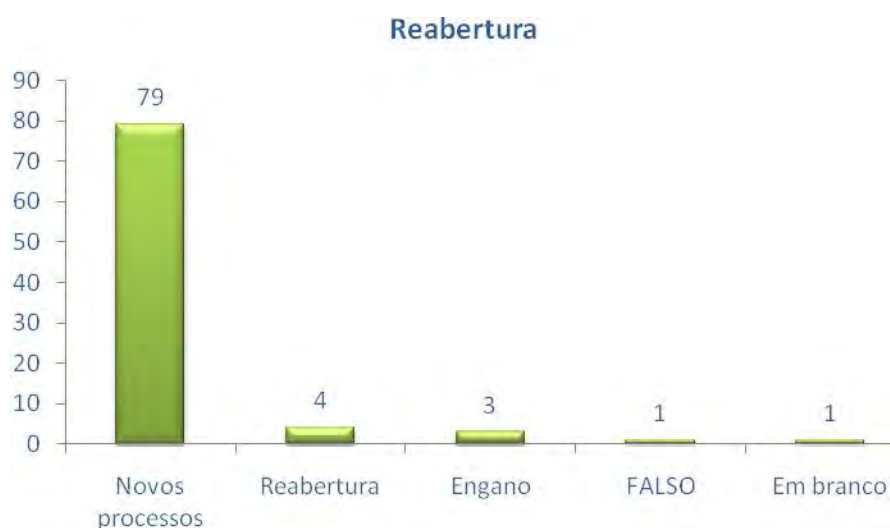
Estudámos ainda o tempo que a Criança esteve em paradeiro desconhecido, ou sem contacto com a família ou Instituição.

Pelo gráfico seguinte, é patente que a maioria das situações (54,5%) se situa entre os 2 e os 7 dias. Contudo, preocupam-nos as restantes situações, pois a experiência e a literatura específica alertam-nos para o facto de que o factor tempo aumenta a exposição ao risco por parte da Criança/Jovem.



No que toca às situações trabalhadas pela equipa do SOS Criança, tivemos de reabrir 4 processos apresentados em anos anteriores à linha, dado que a Criança/Jovem efectuara nova fuga.

Recordamos que ao contrário das forças de segurança e órgãos de polícia criminal, os nossos processos são nominais, pelo que são reabertos sempre que há factos que o suscitem, em vez de abrir novos processos. Estamos em crer que isto permite conhecer melhor a realidade e evitar a duplicação nas contagens anuais.



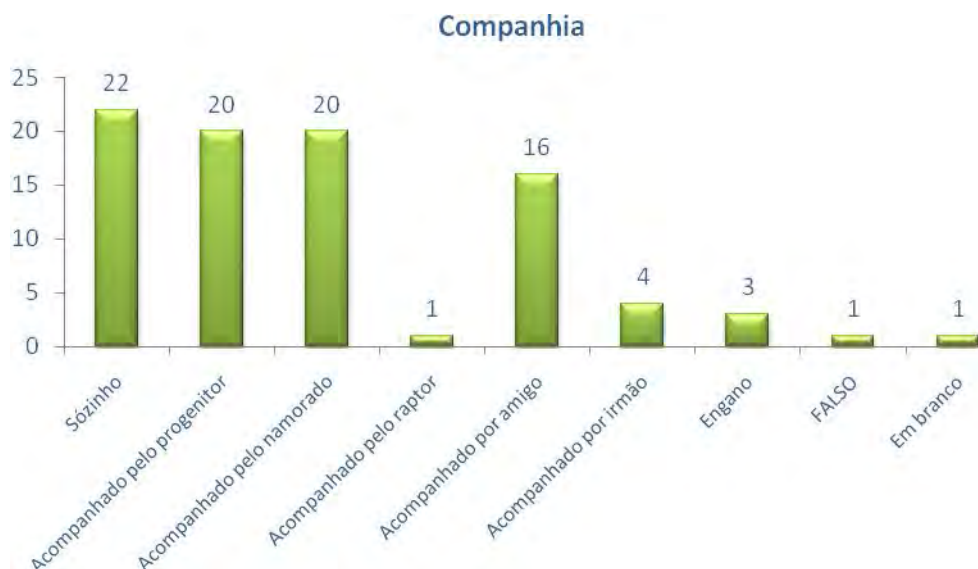
Relativamente à frequência das situações participadas, observamos pelo gráfico seguinte que 61% corresponde a primeiras ocorrências, enquanto cerca de 30% corresponde a recidivas de situações, em particular fugas de jovens. Porém, só agora participadas à Linha SOS Criança Desaparecida constituindo novos processos para o serviço.



Uma outra variável que entendemos introduzir na nossa avaliação sobre as situações comunicadas ao serviço SOS Criança foi o factor companhia.

Pela análise deste gráfico é fácil perceber que apenas 25% das crianças/jovens desaparecem sozinhos. A vasta maioria corresponde a situações de raptos parentais, logo, acompanhado por um dos progenitores, e principalmente de fugas, e estas dão-se aparentemente com a “solidariedade”

ou convivência dos namorados/as, amigos e, claro está, irmãos (em especial quando ambos se encontram institucionalizados). Curiosamente, os casos recebidos de irmãos referem-se a casos de gémeos, femininos e masculinos.



Como tivemos oportunidade de ver, a grande maioria dos casos (90%) estão encerrados, dado que a criança foi localizada.

Contudo, pretendíamos conhecer em maior detalhe o motivo desse encerramento, no intuito de que nos revelasse o motivo por detrás de cada história pessoal.

Curiosamente, quatro situações se destacam equitativamente, ao observar o gráfico seguinte:

1. a criança/jovem que não quer regressar a casa ou à instituição de onde fugiu ;
2. a criança/jovem que decidiu regressar por si a casa ou à instituição;
3. a criança que é devolvida graças ao trabalho das forças de segurança;
- 4 a criança que regressa casa trazido pelo sua própria família.

Da nossa parte, a primeira situação implica que o Serviço SOS Criança passe a intervir a um outro nível.

Assim, para além do apoio psicológico, social e jurídico gratuito que disponibilizamos a todas as vitimas e famílias envolvidas, implica tomar a cargo o projecto de vida desta criança ou jovem, dado que a criança/jovem não pode permanecer sem uma medida de promoção e protecção e sem um projecto de vida.

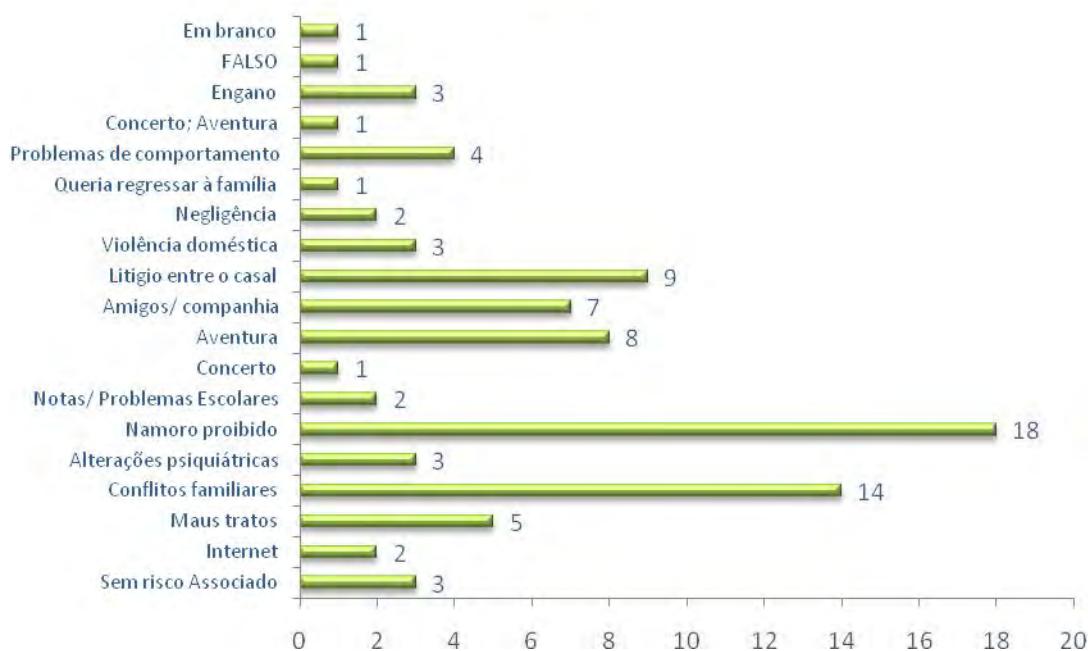
Motivo de Encerramento de Processo



Entendemos ainda acrescentar uma variável que nos permitisse conhecer as situações de risco que alegadamente estiveram na origem da situação de desaparecimento.

Da lista que fomos construindo à medida que conhecíamos o final das situações de fuga, destacam-se duas situações: o namoro “proibido” ou mal recebido pela família e as situações de conflitos familiares. Contudo, observamos que as situações de irreverência, típicas da adolescência, como a noção de aventura ou os desafios lançados pelos amigos e companheiros, enchem também estas fileiras.

Risco



Das 88 situações recebidas em 2009, apenas 83 constituíam situações passíveis de encaminhamento.

Destas, ainda aguardamos respostas de 20 casos, no que toca à intervenção de entidades coadjuvantes (CPCJ, Tribunal) relativamente à resolução cabal do caso da Criança/Jovem envolvida.



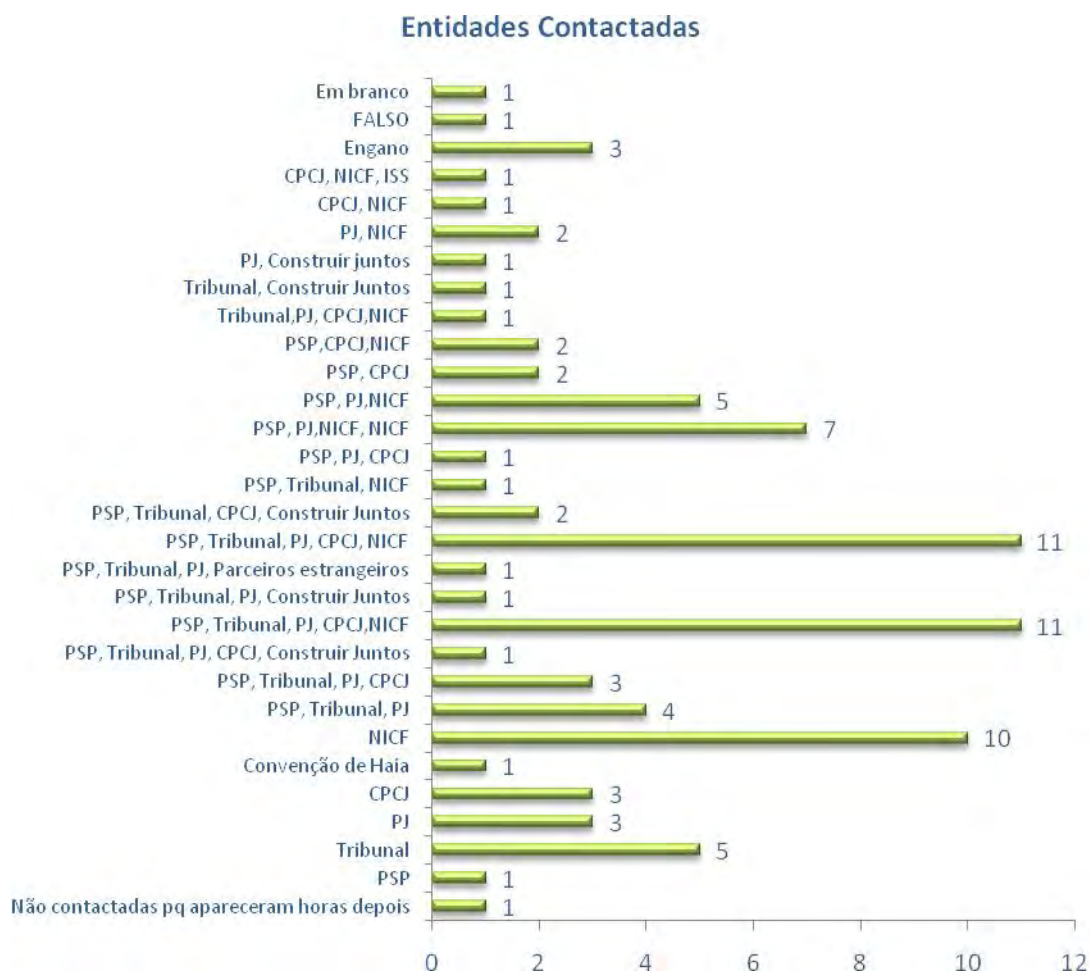
A análise do gráfico sobre as entidades com quem trabalhamos o encaminhamento das situações, reflecte o trabalho de parceria desenvolvido pelo IAC.

Assim, e dado que o Serviço SOS Criança é um serviço complementar ao dos órgãos de investigação criminal (PSP/PJ), o nosso trabalho consiste em comunicar por escrito o relato da situação às entidades competentes pela investigação, após análise da veracidade da mesma e da confirmação junto dos representantes legais da necessidade de comunicação destes junto de uma força de segurança.

Em nosso entender, a situação de desaparecimento de uma criança obriga a uma avaliação da situação de risco, pelo que sinalizamos também às CPCJ locais, de acordo com a área de residência, ou ao Tribunal, caso se trate de uma criança institucionalizada.

São igualmente comunicados ao Tribunal a situação de raptos parentais, procedimento que se tem revelado muito frutífero, pois somos imediatamente informados por esta entidade quando se trata de casos de situações resultantes de violência doméstica nas quais a criança se encontra ao abrigo de protecção judicial.

Internamente, as situações são comunicadas ao NICEF (Núcleo de Intervenção em Contexto Fuga) do Projecto Rua do IAC, ou à Rede Construir Juntos (quando fora do distrito de Lisboa)



Na constante busca de melhorar a nossa intervenção processual, o Serviço SOS Criança Desaparecida entendeu instalar um sistema de reavaliação dos processos que permaneciam abertos por mais de seis meses.

Assim, e tal como atesta o gráfico final, dos 88 processos, 28 foram alvo de reavaliação pela equipa de atendimento e encaminhamento, de forma a evitar que as situações comunicadas caíssem no esquecimento das entidades parceiras com competência em matéria de infância e juventude (Lei 147/99 de 1 de Setembro).

